O jornal da tarde de maior circulação em todo o País

República

Redacção, Administração e Oficinas
R. Misericórdia, 116
LISBOA

Telefones
26532 - 25186 - 25040

Propriedade da
«EDITORIAL REPUBLICA»

Director: CARVALHÃO DUARTE — Director-Adjunto: ALFREDO GUISADO

Jornal fundado em 1911 pelo DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA — Chefe da Redacção e Editor: ARTUR INEZ

SÁBADO 16 JUNHO 1956 — Avulso $80

A ilustre actriz Dulce de Oliveira lendo e interpretando, magnificamente, o conto «O Patão» dos «Vizinhos do Mar»

A nossa distinta camarada Etelvina Lopes de Almeida lendo a saudação do professor dr. Fidelino de Figueiredo

A ilustre actriz Maria Barroso na emotiva leitura interpretativa da «Novela de uma rua solitária e triste», de Julião Quintinha

3 HORAS DE CULTURA PORTUGUESA

Julião Quintinha

escritor, jornalista, crítico de Arte e grande democrata

foi alvo de uma justíssima e grandiosa homenagem de jornalistas e homens de letras de todo o País

que, ontem, encheram completamente o Salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes

«...procuro ser fiel à minha origem, porque vim do Povo», diz comovidamente Julião Quintinha

Julião Quintinha, escritor, que aos seus livros imprimiu um cunho inconfundível de humanidade, de justiça social e de beleza: jornalista que, nas suas reportagens e crónicas se revelou sempre solidário com tudo o que é verdadeiramente humano, imprimindo, ao que escrevia, uma força e suavidade de forma impressionantes; articulista que defendeu sempre as aspirações justas do Povo; crítico de Arte, honestíssimo e de sensibilidade requintada, grande democrata, nobre exemplo de constância, tolerância e intransigência, que nunca abdicou dos seus ideais, pertencendo ao número daqueles que resistiram sempre, com dignidade e consciência, verdadeiro homem de boa vontade, verdadeiro homem humano, foi, ontem, alvo duma justíssima e grandiosa homenagem, de jornalistas e homens de letras de todo o País, que encheram completamente o grande Salão de exposições da Sociedade Nacional de Belas Artes.

A sessão de homenagem principiou às 22 horas, quando o sr. dr. Joaquim Manso, presidente da Mesa de Honra, proferiu algumas palavras de abertura, apresentando, seguidamente, os jornalistas, artistas e homens de letras, que subiram à tribuna dos oradores para homenagear Julião Quintinha.

À direita do dr. Joaquim Manso, na Mesa de Honra, encontravam-se os srs. Julião Quintinha, Aquilino Ribeiro, Artur Inez e Artur Portela; à esquerda, sentavam-se os srs. dr. João de Barros, escultor João Silva, Rocha Junior e dr. Domingos Monteiro.

Palavras do dr. Joaquim Manso

O sr. dr. Joaquim Manso, que presidia à sessão, proferiu algumas palavras de abertura, traçando a personalidade do homenageado, dizendo que se

(Continua nas páginas centrais)

Jaime Brasil, notável jornalista e grande divulgador de cultura, lendo a bela e vibrante mensagem dos jornalistas e homens de letras do Porto

O mar é livre para todos

e não há razão para que a Rússia não tenha navios de guerra no Mediterrâneo — disse o almirante inglês Grantham

BEIRUTE (Líbano), 16. — Guy Grantham, comandante-chefe da Esquadra Britanica no Mediterraneo, afirmou ontem, em Beirute, que a esquadra britanica e as forças navais aliadas não possuiam provas de que os submarinos russos estivessem a operar no Mediterraneo.

Não há qualquer razão para que a Russia não tenha navios de guerra no Mediterraneo, afirmou numa conferência com a Imprensa, poucas horas depois da sua chegada á capital libanesa a bordo do cruzador «Birmin-

(Continua na última página)

A União Soviética

não tenciona renunciar

ao seu apoio aos países árabes

MOSCOVO, 16. — A URSS não tenciona de modo nenhum renunciar ao apoio que dá aos povos árabes na sua luta pela libertação nacional — é esta a tese reafirmada enérgicamente na revista «A Vida Internacional» que faz autoridade em Moscovo.

Notam os meios diplomtáicos que a publicação do artigo em questão coincide com a partida de Chepilov para a viagem oficial, na qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, ao Egipto, Síria, Líbano e, no regresso à Grécia. — F. P.

Uma recepção no Kremlin

em honra do vice-presidente da India

PARIS, 16. — O marechal Vorochilov, presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, ofereceu no Kremlim uma recepção em honra do vice-presidente da Republica Indiana, Sarvapalli Radkrishnan; assistiram o marechal Bulganine, Khruchtchev, Kaganovitch, Malenkov, Molotov e o marechal Jukov. — F. P.

18 técnicos do urbanismo americano em Moscovo

PARIS, 16. — Informa a «Tass» que chegou a Moscovo uma delegação de desoito técnicos do urbanismo americano, dirigida por Earl Smith, que era esperada, nomeadamente, pelo ministro da construção urbana e rural, I Kozulia. — F. P.

Uma delegação parlamentar italiana visitará a U. R. S. S.

ROMA, 16. — Uma delegação parlamentar italiana, composta de deputados e senadores, visitará a URSS de 22 de Julho a 5 de Agosto próximo. — F. P.

Política internacional

ROMA, 16 — A Câmara dos Deputados aprovou por 234 votos contra 30, e 84 abstenções, um projecto colocando sob a direcção do governo as duas últimas empresas telefónicas ainda semiprivadas. A esquerda e a extrema esquerda pronunciaram-se a favor do governo. — F. P.

NOVA YORK, 16 — O delegado indiano Krishna Menon afirmou ontem no Conselho de Curadorias das Nações Unidas que se a organização mundial não fizesse muito em breve um exame cuidadoso da posição económica da Somália, administrada pelos italianos, a independência seria concedida a um «estado falido». O território deverá tornar-se independente em 1960. — R.

TEERÃO, 16 — O Presidente do Conse-

(Continua na ultima página)

Dr. Francisco Cruz e engenheiro Artur Castilho

Regressaram já ao nosso país, da sua viagem de estudo a Espanha, os nossos queridos e dedicados amigos srs. dr. Francisco Cruz e engenheiro Artur Castilho.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

N.º 359 16-2-1956

TERCEIRA PARTE

A MARIA DA FONTE

XXXI

SEM TRÉGUAS, SEM QUARTEL

—Pelo diabo... Se me lembro... Até o chorei quando soube da sua morte!... Mas vossa senhoria...

—Eu também lá estive... Era alferes da legião portuguesa... Porém, deixemos isso... Basta que lhe lembre o seu passado, basta que saiba da nossa desgraça... Somos vencidos...

—Vencidos! Como?! Onde?! No Porto?! A Junta baqueou?! — gritou neste momento à porta a voz assustada de Vitorino de Lacerda.

Ao vê-lo, o tio Azinhal baixou a cabeça, os outros olharam-no cheios de terror ao adivinharem nele um dos revoltados contra a rainha e contra D. Miguel.

Ele, cheio de raiva, continuava:

—Já o esperava... Essa aliança dos sinceros patriotas com os miguelistas, devia dar tal resultado... Eles querem o seu rei, bandido e toureiro e os outros servem-lhe o jogo.. E agora, agora, é a morte da liberdade... Já o esperava!...

Então, cheio de dignidade, o velho ergueu-se e exclamou fazendo-se pálido.

—Os miguelistas do Porto já não querem o seu rei... Esses são os vendidos...

O mancebo encarou-o, esboçou um sorriso irónico e redarguiu:

—Sim... Os vendidos mas os patriotas se é verdade o que dizeis... Porém, a... Junta...

—Vive, persiste, é forte, apesar do cerco!... Senhor eu fui vencido noutra parte!...

—Mas onde?!

—Em Braga!...

Confessou tudo com aquela frase, mostrou-se um partidário de D. Miguel, mas um dos sinceros, dos crentes, e depois como arrependido do seu entusiasmo, murmurou:

—Vencidos e sem combate...

—Oh! Já o adivinhara... E como se chama o general da Junta que os venceu?! — perguntou irònicamente.

—Da Junta?! Não... Da rainha... Foi Casal, senhor...

—Ah!... E então esse Mac-Donnell, esses nobres que proclamaram o seu rei?

Os olhos do velho cintilaram, ante o insulto e ia responder mas neste momento, a filha, em voz trémula, exclamou:

—Meu pai... Oh! meu pai...

Só então, o filho de Félix de Lacerda, pareceu reparar que o velho vinha acompanhado; olhou a jovem com certo desdém, encolhendo os ombros e raivosamente, espicaçado mais pela presença do campónio, bradou:

—Com que então vencidos sem combate?! Mas esta pleiade heróica descendente dos Castros e dos Gamas, que o pretendente tinha no seu partido?! Onde está todo esse núcleo sempre nobre?!... Onde ficaram os inimigos da liberdade, os sequazes do absolutismo?!... Ficaram nesses campos derreados pela fuga ou deixaram-se matar junto à imagem de D. Miguel?!... Foram valentes como os antepassados?!

—Não combatemos, já vos disse! Fomos atacados...

—A traição! — exclamou duma maneira irónica, interrogando:

—E Mac-Donnell?!

O velho lembrou-se então de tudo: da festa dessa noite, da alegria esfusiante da multidão, das esperanas vividas em todos os corações e também da altivez do general. Depois era esse vento terrível de terror, a entrada do inimigo ao som dos tambores, enquanto a turba fugia sem armas e os mais valorosos ficavam para morrer.

Ele, abraçado à filha, escondido numa casa pobre, assistira ao fuzilamento de todos os bravos e tivera o ímpeto de se lançar para a frente, desejara morrer com o nome do rei nos lábios.

Porém, olhara a rua e vira a chacina, depois as infâmias dos vencedores; aquela brutalidade dos soldados que violentavam mulheres sobre o sangue dos vencidos, que assaltavam as casas como bandidos e sentia-se preso nos braços da filha, receara por ela a sorte das outras e viera como louco, fugindo de aldeia em aldeia, escondendo-se de dia, semi-morto de fome buscando um asilo.

Na Póvoa de Lanhoso, ouvira a dois almocreves que se oferecia um conto pela cabeça de Mac-Donnell, olhara-os do seu esconderijo e lera bem a ganância na face desses brutamontes que diziam:

—Se o apanhássemos... Eu deixava o negócio!...

—E eu comprava outra carroça e outras mulas e punha o rapaz na venda!...

Todos buscavam a sua felicidade futura no mal; e então receara mais, partira ao anoitecer mas os caminhos eram maus e só então chegara à herdade.

Ao ouvir as palavras do mancebo, recordara-se da conversa dos almocreves, sabia que os miguelistas eram perseguidos e cada vez se horrorizava mais pela filha.

—O melhor é irem deitar-se... Eu vos arranjo pousada! — atalhava o tio Azinhal muito cheio de piedade.

O realista olhou-o, depois viu o mancebo que se retirava para um canto e murmurou:

—Não... não... Nós partiremos!...

—Com este tempo?! — exclamou o campónio. — Isso sim!... Deixai-vos ficar...

Aquela insistência perturbou-os a ambos, ergueram-se e deliberaram:

—Partimos e agradecemos-lhe a bondade com que nos tratou!...

O olhar do realista pousava-se mais um vez em Vitorino de Lacerda e tomando o braço da filha, tornou:

—Vamos!... Se nos encontrassem aqui todos sofreríamos... Os soldados de Casal procuram Mac-Donnell e os realistas... E aqueles que os acolherem terão má paga... Partamos...

O jovem republicano sentiu apertar-se-lhe o coração, ao ver aquele velho, sem dúvida um fidalgo, que ia assim partir por essa noite de tormenta, arrastando consigo a criança, a filha, a desgraçada que escapara às brutalidades dos soldados talvez para cair de vez noutras mãos e então ao vê-los já à porta acompanhados pelo campónio deu alguns passos como a detê-los. Mas recuou logo. No fim de contas eram inimigos, eram nobres sem dúvida, tinham escravizado outrora o povo e os seus juramentos de manhã, chegaram-lhe rápidos a fazerem-no parar ainda.

A chuva caía torrencialmente; lá fora a noite era negra, era horrorosa, como um desconhecido lôbrego e terrível ela se apresentava a amedrontar os ânimos.

Noite de morte e de desgraça, era essa tão escura ali no campo onde nem um albergue se abria para dar pousada aos fugitivos, aos inimigos. Os soldados deviam andar perto ou então a gente do campo, mal soubessem dos prémios prometidos, entregá-los-iam à vingança.

(Continua)

CARTAZ

DO DOMINGO DESPORTIVO

Jogos de competência

I.ª «mão» Vitória de Guimarães-Académica, em Guimarães

Em Guimarães vai desenrolar-se, amanhã, o primeiro acto, que tem por título: Jogos de Competência da II à I Divisão.

Os minhotos, segundos classificados do Nacional da II Divisão discutirão com a Académica de Coimbra, penúltimo classificado da I Divisão, a presença no convívio entre os maiores do futebol português.

Se a vitória dos do Minho é difícil, dada a boa 2.ª volta da equipa dos estudantes no Nacional da Divisão primária, a dos de Coimbra também não se apresenta muito fácil, até porque os vimaranenses, passado o período inicial da prova em que, de facto, estiveram hesitantes, acabaram por atingir bom plano, acreditando em si próprios, o que, em futebol, é virtude que só se dá com as boas equipas.

Temos, para nós, que os dois jogos de competência, obrigarão a um terceiro encontro, em que, finalmente, será dita a última palavra. E isto porque o ambiente local há-de pesar, e muito, no rendimento das equipas.

Aniversários

Sport Algés e Dafundo

Por motivo da passagem do 41.º aniversário do Sport Algés e Dafundo, a Secção Cultural do prestimoso Clube promove, amanhã, pelas 22 horas, a «abertura de uma exposição de artistas plásticos contemporâneos e passagem de alguns filmes sobre arte».

Para terça-feira, 19, às 22 horas, está marcada uma sessão de música gravada e leitura de poemas.

Faz parte do programa a inauguração da primeira estante da Biblioteca do S. A. D., que se efectuará amanhã, às 9 horas.

Futebol Particular

A equipa de futebol do Grupo Desportivo do Cinema Império defrontará amanhã, às 10 horas, no Campo Aliança, as casas da firma Américo dos Santos. Assistem à partida as gerências de ambas as empresas.

JUNIORES

Torneio Inter-Associações

Final: Lisboa-Porto, na Constituição

Para a final do Torneio Inter-Associações de Juniores, organizado pela A. F. do Porto, defrontam-se, amanhã, na capital do Norte — Campo da Constituição — as equipas do Porto e de Lisboa, vencedoras, respectivamente, das zonas Norte e Sul.

III Divisão

Mais uma vez: A «final»

Que nos lembremos nunca um Nacional da III Divisão foi tão rijamente disputado. Aos sucessivos empates que se verificaram nos jogos das «meias-finais», há a juntar o nulo com que, no passado domingo, terminou o encontro entre os dois finalistas, Almada e Atlético Marinhense.

Amanhã, às 17 horas, no campo da Tapadinha, voltam a defrontar-se os vencedores das duas zonas, finalistas da prova. O prélio promete ser disputado com um entusiasmo fácil de prever.

Estará em jogo um título nacional. E um título... sempre é um título. Que o alvo a atingir — a entrada na II Divisão — já foi alcançado pelas duas equipas. Mas se à subida de Divisão se puder juntar a honra de ser campeão, o orgulho será maior.

E o facto é que, qualquer que seja o vencedor, será um digno campeão. Pena é que o título não possa ser atribuído a ambas as turmas. Pelo que já fizeram, bem o mereciam.

Para dirigir o encontro foi indicado o árbitro lisboeta Décio de Freitas.

O Clube Estefânia

inaugura hoje as suas novas instalações

O Clube Estefânia, uma das mais prestigiosas agremiações de recreio da capital, inaugura hoje as suas novas instalações, na Rua Alexandre Braga, 22-A, comemorando também o seu 67.º aniversário.

As 17.30, haverá uma recepção à Imprensa e, às 22 horas, uma grandiosa festa abrilhantada por uma categorizada orquestra.

As festas em Almada

Com grande animação e afluência de visitantes, prosseguem as Festas de Almada, que de há muito ganharam fama justificada em toda a região. As comemorações têm uma raíz longínqua e viram a libertação da vila do domínio sarraceno, há 760 anos, no dia 24 de Junho. E essa data, que é das mais gloriosas de que a região se pode orgulhar, serve agora de motivo para que, todos os anos, ela seja lembrada com estas Festas de Almada que, de ano para ano, têm vindo a ganhar brilho e popularidade.

Não admira, portanto, que o recinto da Feira, na Quinta de S. Luís, junto à Praça da Renovação, se encontre, a noite, cheio de visitantes, que, desde a sua abertura, têm acorrido em número cada vez maior.

Este recinto encontra-se engalanado com vistosos e multicores ornamentos coloridos, que lhe emprestam uma alegria e graça permanentes. E, à noite, a iluminação profusamente distribuída e as abundantes lâmpadas de côres variadas, envolvem o visitante num clarão festivo.

Hoje, às 21 horas, haverá a continuação da Feira, como habitualmente. E às 22, exercícios de D. C. T., no terreno junto à Casa-Escola dos Bombeiros Voluntários de Almada.

PEDAÇOS...

O antigo sapateiro de escada

O sapateiro de escada, tipo essencialmente, completamente português, foi por muitos anos a providência dos inquilinos e confidente dos namorados.

O namoro há trinta anos tinha atingido em Lisboa proporções vastíssimas; o sapateiro de escada não era um simples mensageiro de amor, era o espírito moderador entre a paixão e a dignidade: protegia Leandro, mas zelava os direitos da autoridade, e a virtude do lar; incumbia-se de levar e trazer cartas, mas lia-as primeiro, em parte por entretenimento, em parte por moralidade, e, sendo preciso, dava-as também a ler aos pais.

Era o homem de confiança da escada. Pagava aos boleeiros o aluguel da traquitana, indo ele mesmo buscar a sege à praça e recebendo deles uma percentagem, à maneira do que faz a Sapa, em Sintra, aos cocheiros que preferem a sua casa a outra; espreitava os criados nas compras que faziam, discutia com eles, sendo preciso, o excesso dos róis, dava informações dos inquilinos, ajuizando os seus haveres pelo que cada um comia em sua casa; sentava-se de noite à porta cantando com ar de bêbedo, para não lhe escapar coisa alguma do que se passava na vizinhança; e aceitava uma de seis, que é como se dizia dantes seis vinténs, por qualquer epístola que levava, com a dignidade de um banqueiro ao receber o juro de uma transacção. A lembrança desse funcionário parece recordar-nos a pátria ausente.

Em casa que não tivesse este guarda amigo, estava-se sempre em cuidados de não deixar aberta a porta da rua.

Júlio César Machado.

«INVÁLIDOS DO COMÉRCIO»
tem ao vosso dispor, automóveis «AUSTIN» para o sorteio que se realiza a 3 de Julho próximo.
Estrada do Desvio, 48
Lumiar Tel. 779209

AS DANÇAS

MAIS EM MODA...

e as modas mais em dança

Os tempos evoluem e com eles as modas e as danças. As gerações adaptam-se, mais ou mênos, de modo que os mentores, ou lá quem quer que é, decretam do alto da sua fantasia, e pronto, logo a moda muda de expressão e as fatiotas — de quem tem muitas — recolhem ao «Museu trapológico». Foi assim com as saias de balão, as botas altas, os travadinhos e cinturinhas de palmo. Vieram a seguir as saias compridas e tão compridas que as ruas passaram a apresentar um aspecto mais limpo. Tão desusado era que os «vassouras» da Câmara se julgaram sem emprego. Mas a coisa recompôs-se e o receio acabou por se transformar em coragem, e muito bem, porque os «vassouras» continuam a ganhar o seu pão e os trapeiros (entenda-se por trapeiros os vendedores de trapos — tecidos de qualquer qualidade) começaram a vender uma peça de riscado para cada saia — e ainda dizem que: «isto está mau»! É claro que esta moda, tal como as outras, não pode durar eternamente e qualquer dia vá de «decretar» para moda um tápiço de pele de lagarto, para não voltar à ronceira folha da cepa. Assim vestidos, homens e mulheres, terão de novo muita oportunidade as «polkas», os «viras» e as «quadrilhas», por serem remexidas e atrapalhadas — como tantas coisas neste Mundo!

O tango argentino é outra ordem de ideias! Dançado naquele trajo ultra-moderno, é a dança da paixão — do fogo... e da neve; quero dizer, a dança dos Polos, em movimentos ritmados, a ver qual deles se aguenta... a «polar». Como é sabido, aquilo acaba quase sempre numa espécie de drama shakespeariano, em que os dançarinos se «matam» mùtuamente.

Mas agora temos uma nova dança, moderna, tão moderna que põe os dançarinos em absoluta confusão. Chama-se «dança da toponímia». É uma espécie de jogo de esconder, em que os dançarinos parecem jogar mesmo à «Cabra-Cega».

Por exemplo: o nome da minha rua, de um dia para o outro, desapareceu, por debaixo de um outro nome, que, por seu turno, um dia, desaparecerá, também — é a lei do tempo!

Às vezes são os que estão ocultos que vão, por seu turno, eclipsar os últimos. O pior é que esta dança, começada com estranheza e alheamento, por não ter nada de ritmo nem de beleza que a imponha, vai perdurando, ante o colectivo encolher de ombros dos bailarinos, que cada vez percebem menos do ofício.

E, assim, é vê-los — pobres bailarinos — a dar passos em falso, em busca do desaparecido sinal com que, desde sempre, orientaram os seus passos... Uma destas cosfusões — sem importância, claro está — fez que uma carta que da Suíça nos foi dirigida por avião — um dia, apenas, de viagem — andasse a passear por Alcântara, durante quatro dias, visto que nem nos Correios sabiam da mudança... do tão relho nome da minha rua. Isto é uma dança... toponímica... sem graça nehuma. E ninguém vê, pensa ou tenta evitar esta dança, que só prejuizos traz a toda a gente, mesmo à que não quer dançar ao som desta música de notas inexas, originante de fífias a granel.

MARQUES MONTARGIL

Reunem-se amanhã

no seu almoço anual

os antigos alunos do Curso Superior de Letra

Amanhã, às 13.30, no restaurante Patrícios, da Feira Popular, efectua-se o almoço em que anualmente se congregam os antigos alunos do Curso Superior de Letras, antecessor da Faculdade de Letras de Lisboa. As fileiras estão sensivelmente reduzidas; dos mestres, entre os quais se contaram algumas das primeiras mentalidades do seu tempo, como José Maria Rodrigues, Joaquim António da Silva Cordeiro, Teófilo Braga, Consiglieri Pedroso, Silva Teles, David Lopes, Adolfo Coelho, nenhum sobrevive. Todavia, se nestas reuniões passa uma sombra de saudade de tantas camaradagens perdidas, os que nelas comparecem encontram-se sempre com alegria.

PAGINA DOS ESPECTÁCULOS

Ecos do palco

Parece confirmar-se, que a demolição do Teatro Apolo, só se efectuará no próximo ano, havendo esperanças da sua reabertura para fazer a ultima temporada teatral.

—— No Teatro Nacional entrou em ensaios de recordação a peça «O Prémio Nobel», que subirá á cena na próxima semana.

—— No dia 20 do corrente, termina a época teatral no Teatro da Trindade

—— Segundo consta, nos meses de Verão deve exibir-se em Lisboa, num recinto desportivo o espectáculo de patinagem sobre o gelo.

—— No Teatro Maria Vitória, continua a montagem e ensaios do Teatro de Fantoches, destiando a espectáculos para crianças.

—— No Teatro Variedades, começam dentro de dias, os ensaios de uma nova revista.

—— Continua em projecto, que dentro de uma semana se deve concretizar, a digressão á Provincia da companhia do Teatro Avenida.

—— O empresário Vasco Morgado, pensa em apresentar num dos seus teatros, a peça, que actualmente está em cena no Teatro Monumental.

—— Seguiu ontem para Espanha, o actor Alvaro Pereira.

—— Continua em organização o elenco que há-de sair para a Provincia em Julho, dirigido pelo actor Miguel Orrico.

Exposição escolar

no Liceu Charles Lepièrre

Inaugurou-se, esta tarde, no Liceu Francês Charles Lepièrre, uma exposição de trabalhos executados pelos alunos do curso de pintura livre, dirigido pelo prof. Nikias Scapinakis.

Festas Associativas

CASA DAS BEIRAS — Promete decorrer com enorme animação o baile que hoje se realiza, nesta prestigiosa instituição, o qual será abrilhantado pela orquestra «Colúmbia».

CASA DO RIBATEJO — Para encerramento das comemorações do 14.º aniversário, efectua-se hoje nesta prestante agremiação, uma grandiosa festa até de madrugada, abrilhantada pela orquestra «Portugália».

CASA DA COMARCA DA SERTÃ — Amanhã, pelas 16 horas, realiza-se a inauguração da nova sede desta colectividade, na Rua da Madalena, 171-3.º, com uma sessão solene, para a qual foram convidadas várias entidades.

Às 22 horas, haverá um baile abrilhantado pela orquestra «Costa de Ouro».

CLUBE ATLÉTICO DE QUELUZ — Nesta simpática agremiação, realiza-se hoje uma grandiosa festa até de madrugada, abrilhantada por uma apreciada orquestra.

GRUPO DRAMÁTICO «OS INTIMOS» — Representa-se hoje nesta agremiação a peça em 3 actos «Prémio Nobel», seguindo-se um baile até de madrugada, com a colaboração de uma exímia orquestra.

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA — No terraço desta prestimosa instituição, efectua-se, hoje, pelas 22 horas, um baile integrado nas festas dos santos populares.

CASA DA COMARCA DE ARGANIL — Realiza-se amanhã, nesta instituição, mais uma «matinée-dançante», abrilhantada pela orquestra «Odeon».

ACADÉMICA RECREIO ARTISTICO x Com a colaboração de vários amadores e de palhaços, realiza-se amanhã nesta colectividade uma interessante festa infantil.

ACADEMIA MUSICAL 1.º DE JUNHO DE 1893 — Realiza-se, amanhã, às 21 horas nesta Academia uma festa integrada nas festas do 63.º aniversário a qual consta da eleição de «Miss Academia» e um pequeno acto de variedades e baile abrilhantado por uma das melhores «troupes».

ARIZONA

O «dancing» que deve frequentar — Celas nas nossas caves

ABERTO TODA A NOITE

Rua Nova do Carvalho, 32-36

LISBOA — Telef. 26780

NOTICIAS

CONDES — «Ai dos vencidos»

Raffaello Matarazzo que conseguiu, mercê de valor próprio e persistência, erguer-se acima da vulgaridade no panorama cinematográfico italiano, foi arrancar ao romance *Vae Victis*, de Annie Vivanti, o argumento do filme que ontem se estreou nó Condes. Fê-lo com inteligência, de molde a que o drama nada perdesse de intensidade. Revivem-se as consequências da guerra, impregnadas do mais duro dramatismo, e assiste-se ao espectáculo doloroso de duas mulheres que encaram, sob prismas diferentes, a iminência de serem mães.

A luta entre a Itália e a Hungria fizera delas dois farrapos, ondulando ao vento da tragédia, e os filhos seriam o estigma do invasor. O espectador segue, atento, a evolução do drama, que termina ao contrário do que muitos supunham. Nesse desfecho reside um dos mais alicientes motivos de agrado da película. Lea Padovani destaca-se no elenco artístico, seguida de Anna Maria Ferrero, Mario del Monaco e Pierre Cressoy. Alguns apontamentos musicais de Carlo Franci têm certo interesse.

«Fiandeira préstigiosa» e uma revista de actualidades completam o espectáculo.—L. F.

MÚSICA

«Pró-Arte»

No «Santa Maria», seguiram ontem, com destino ao Funchal, o tenor Loureiro Dinis e o pianista José Carlos Picoto, que a convite da «Pró-Arte» vão realizar concertos no Teatro Municipal de Baltazar Dias.

A cantora Natália de Andrade obteve grande êxito no Porto

Natália de Andrade, uma das nossas melhores artistas líricas, apresentou-se no Clube Fenianos, do Porto, e obteve o melhor êxito, perante uma assistência selecta e que enchia literalmente a sala. Natália de Andrade interpretou, de maneira a suscitar os maiores aplausos, canções populares de todas as províncias do País e cantou composições de António Fragoso, Armando Leça, Freitas Branco e Cláudio Carneiro.

A ilustre artista foi oferecido um ramo de rosas pela pianista e compositora D. Berta Alves de Sousa.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelo pianista Eurico Tomás de Lima.

Inválidos do Comércio

Serviços Administrativos

Estrada do Desvio, 48 — Lumiar

LISBOA

Havendo necessidade de proceder ao reajustamento dos números dos sócios existentes, o que trará a indispensável reversão, pois a matrícula atingiu já 95.116 e os sócios em efectividade são 41.538, previnem-se os senhores associados em atraso de que até 31 de Julho p. f.º poderão readquirir o número de inscrição que possuiam, retomando, consequentemente, os direitos que os Estatutos lhes consignam desde que efectuem a liquidação do respectivo débito.

Finda essa data serão canceladas em definitivo todas as matrículas nas referidas condições, passando a vigorar a nova numeração criada.

Lisboa, 16 de Junho de 1956.

A DIRECÇÃO

EDEN TELEF. 20768

A's 15.30, 18.3 e 21.30

Em 2.ª semana

Somos homens... ou quê?

com TOTO

Um êxito de gargalhada

— (Para 18 anos)

COLISEU HOJE E TODAS AS NOITES

Telefone 3 1997

A's 20.30 e 22.45

Salvador apresenta a super-fantasia

Fonte Luminosa

o mais deslumbrante espectáculo, realizado em Portugal com a grande atracção DANCIN'G WATERS (as águas que dançam)

Preços Populares . A partir de hoje podem assistir os menores de 13 anos

Aos Domingos - Matinée as 16 horas

SAO LUIS • ALVALADE

HOJE, às 15.15, 18.1 e 21.30

O extraordinário filme realizado e interpretado por RENATO RASCEL

O PASSEIO

em FERRANIACOLOR

com VALENTINA CORTESE e PAOLO STOPPA

— 18 anos —

TIVOLI

Telef. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde a pr. red. e 9.30 da noite

Um maravilhoso filme Cinemascope inspirado na famosa opereta de Johan Strauss «O Morcego»

CONTOS VIENENSES

com MICHAEL REDGRAVE, MELL FERRER e LUDMILLA TCHERINA

Para 18 anos

IMPÉRIO

Telef.: 55134

A's 15.15, 18.15 (a preços red.) e 21.30 Adultos)

Um filme no clássico estilo policial em que os americanos são mestres

Pecado e Redenção

com ROBERT TAYLOR, JANET LEIGH e ANNE FRANCIS

CINEMA CONDES

TELEFONE 3 2525

A's 15.15, 18.15 e 21.30

AI DOS VENCIDOS

UM GRANDE FILME ITALIANO

(ADULTOS)

SÃO JORGE

Telefones Salão 54154 Plateia 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30

Estreia da hilariante comédia

Amor à inglesa em Paris

com Alec Guiness e Odile Versois

CINEMA Monumental

Telef. 55131

A's 15.15, 18.15 e 21.30

Um filme empolgante e grandioso

Escrava e Raínha

(13 anos)

Politeama

Telef. 26305

A's 15.15, 18.15 e 21.30

14 anos

OUTRO GRANDE ÊXITO em cinemascope e tecnicolor

O príncipe negro

com ERROL FLYNN e JOANE DRU

Royal

Telef. 845037

A's 21 horas (18 anos)

Um filme apaixonante

Caçadores de cabeças

Cor de

A Princesa e o Pirata

com Bob Hope e Virginia Mayo

As grandes provas da Boavista em automobilismo

PORTO, 15. — Chegaram já ao Porto todos os componentes que formam as equipas de corredores de automóveis e motocicletas, que disputarão as provas de amanhã e domingo.

O tempo magnífico que faz, concorre muito para a grande animação e entusiasmo que se observa na cidade pelas corridas tradicionais do S. João. A procura de bilhetes é igualmente um precioso índice para se verificar o interesse do público pelas corridas, que se aguarda tenham grande brilhantismo. Tudo está pronto; tudo está a postos para o início da grande competição internacional de motorizados.

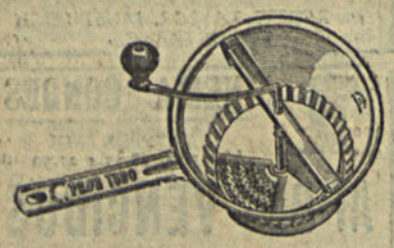
Uma pista magnífica, da largura de oito metros, permitirá aumentar, este ano, a média geral, elevando-a para cerca de 150 quilómetros por hora. Que mais desejar? Há a certeza de corridas equilibradas, disputadas até ao último momento, com os favoritos à cabeça, a discutir, palmo a palmo, a sua supremacia. Filipe Nogueira, Nogueira Pinto, Fernando Mascarenhas, Borges Barreto, bater-se-ão, em igualdade de circunstâncias, com Schell, Phill Hill, Portago, Pilette. Na corrida de sábado o interesse não é menor, com a expectativa sobre a vitória de Filipe Nogueira. Havera, ainda, emotiva corrida de motos e especialmente a prova de «side-cars», que, pela primeira vez, se efectua em Portugal e que chamará às bermas do Circuito uma multidão incalculável.

Vedação de trânsito

Com o fim de se proceder à reconstrução do respectivo pavimento, vai ser vedado ao trânsito de veículos, a partir do próximo dia 19 do corrente, e durante cerca de 45 dias, o troço da Av. de Roma, compreendido entre a Rua Edison e Av. João XXI.

Durante a vedação, a circulação dos veículos poderá efectuar-se utilizando a Av. Oscar Monteiro Torres, Rua Augusto Gil e Av. JoãoXXI.

PASSADOR TRIUNFO



PASSA TUDO

COM 3 FUNDOS ONDULADOS

Formas para pudins — o mais perfeito artigo que se fabrica no País

A METALURGICA
de DAVID MOREIRA PINTO
Rua do Amparo, 72 — PORTO
Telefone 52544

Representante em Lisboa:
HUMBERTO P. VIEIRA
R. Forno do Tijolo, 73-D — Telefone 814324

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações de 3½%, relativo ao 1.º semestre de 1956

São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2 %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 19, líquido de impostos, será efectuado, a partir de 1 de Julho de 1956, aos preços de: esc. 14$00, para títulos ao portador; esc. 13$85, para títulos nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa: sede da Companhia, Banco Fonsecas, Santos & Viana; no Porto: Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e das 14 às 16 horas, e, aos sábados, desde as 10 às 12 horas.

Lisboa, 14 de Junho de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MOTAUTO, L.DA

R. CONDE REDONDO, 64-C e R. D. ESTEFANIA, 81-A — LISBOA

TELEF. 55158

tem à venda o maior sortido de MOTOS, aos melhores preços e com amplas facilidades de pagamento.

AWO, 250 cc., 4 tempos, com cardan
EMW, 350 cc., 4 » » »
IFA, 125 cc., (a moto mais barata do mercado)
IFA, 350 cc., 2 tempos, com cardan
JAWA, 150, 250 e 350 cc.
SPARTA, 200 e 250 cc.

ACHILLES, com motor "SACHS" de 175 cc.

(UMA SCOOTER DIFERENTE DE TODAS E DE MÁXIMA SEGURANÇA)

ALEM DISSO E DISTRIBUIDORA NO SUL DAS AFAMADAS

BICICLETAS MOTORIZADAS "KREIDLER",

que são sem dúvida, **as máquinas mais resistentes com os motores mais potentes**, e das quais apresentam 6 modelos diferentes, entre eles **uma SCOOTER de 50 cc., isenta de carta** e **um novo modelo com suspensão às 2 rodas**, por um preço muito inferior a outras marcas semelhantes, mas de menos categoria.

NO SEU PROPRIO INTERESSE CONSULTE SEMPRE A NOSSA CASA OU OS NOSSOS AGENTES NA PROVINCIA

Tribunal de Comarca de Lisboa

2.º Juízo Cível

Anúncio

Por este Tribunal, na execução que Calçados Magia, Limitada move contra Carlos Alberto Pereira Monteiro, industrial, residente no Largo do Calhariz, quinze-A, nesta cidade, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 14 de Maio de 1956

O Juíz de Direito
António Acácio de Oliveira Carvalho
O Chefe da 2.ª Secção
Eduardo Coelho Teixeira

Correia & Martins, L.da

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 19 de Maio de 1956, lavrada nas notas do 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Luís de Faria Teixeira Lopes e sito na Rua da Vitória, n.º 94, 1.º andar, o sócio Zeferino Martins saiu da sociedade, tendo no entanto dado o seu assentimento para continuar sem alteração a firma social.

Que, nos termos da referida escritura, são agora os únicos sócios da aludida sociedade os srs. António Joaquim Correia, D. Maria Gomes Rodrigues da Silva Leitão Correia e Luís Correia.

Que ainda pela mesma escritura foi alterado parcialmente o pacto social da referida sociedade, tendo sido substituido o artigo 3.º pelo seguinte:

3.º

A gerência social, dispensada de caução, incumbe ao sócio António Joaquim Correia, e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral e constar de acta.

Lisboa, 25 de Maio de 1956.

O ajudante do 14.º Cartório Notarial de Lisboa,
João Varão Botelho

C. M. L.

Empreitada n.º 23/56 — Diversas obras no Mercado de Arroios

Em 5/7/56, às 15.15, realiza-se, no Pavilhão dos Desportos, o concurso em epígrafe, sendo a base de licitação de 522.070$00. O depósito provisório de 13.051$80, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até à véspera do concurso.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. Gomes Freire, 94), das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Lisboa, 14/6/56.

O Vice-Presidente, *L. Pastor de Macedo*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1956

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1956, será efectuado, a partir de 1 de Julho de 1956, aos preços abaixo indicados:

Emissão «C. P.», 4 1/2 % 1954, esc. 22$50, para os títulos ao portador ou nominativos; Emissão «C. P.», 4 %, 1951, esc. 20$00, para títulos ao portador ou nominativos; Emissão «Norte», 5 %, 1937, esc. 2$50, para títulos ao portador ou nominativos; Emissão «Guimarães», 4 1/2 %, 1905, esc. 1$60, para títulos ao portador ou nominativos; Emissão «Guimarães», 5 %, 1896, esc. 1$80, para títulos ao portador ou nominativos; Emissão «Nacional», 9 %, 1928, esc. 4$25, para títulos ao portador ou nominativos; Emissão «Miranda a Bragança», 4 1/2 %, 1903, esc. 1$60, para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento efectuar-se-á, todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e das 14 às 16 horas, e, aos sábados, desde as 10 às 12 horas: em Lisboa, na sede da Companhia; no Porto, na Tesouraria da Companhia, Estação de S. Bento.

Lirboa, 14 de Junho de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Passagens-Passaportes
Vistos consulares
Sociedade Turismo Lusitânia, Limitada
R. Crucifixo, 33-LISBOA-Telef. 33294

Comarca de Lisboa

3.ª Vara Cível

Anúncio

O Dr. Francisco Soares, Juiz Corregedor do Cível nesta 3.ª Vara, faz saber que por este Tribunal, 1.ª secção instalado no edifício da Boa Hora, desta cidade, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando todos e quaisquer interessados e herdeiros incertos dos falecidos JULIÃO SERRA ou JULIÃO SERRA FERNANDEZ e sua mulher TEREZA FERNANDEZ PEREIRA, proprietários, moradores que foram na Rua de S. João da Praça, n.º 106, 4.º andar, freguesia da Sé, desta cidade para, nos termos do disposto no art.º 251 do Código de Processo Civil, contestarem, querendo, a acção de processo ordinário que contra os mesmos incertos e o Ministério Publico, movem os autores Armingo Dominguez Moiños e esposa D. Palmira Serra Vello, proprietários, também residentes na supra referida casa, isto para o fim de serem reconhecido aos mesmos autores o direito de propriedade dos prédios urbanos sitos na referida Rua de S. João da Praça, com os N.os 111 a 115 e 117 a 121, e ordenados os respectivos registos na Conservatória competente. Para constar se passou este a fim de ser devidamente publicado.

Lisboa, 2 de Junho de 1956.

O Chefe da Secção,
Jordão Meneses de Assunção

O Juiz Corregedor,
Francisco Soares

ERICEIRA

Na Praia de Banhos da Ericeira funciona desde 1 do corrente um Despacho Central onde o publico pode adquirir bilhetes e despachar bagagens para todas as estações do caminho de ferro ou localidades servidas pela camionagem combinada.

Do mesmo modo, em todas as estações do caminho de ferro ou localidades serviads por Despachos Centrais da camionagem combinada são vendidos bilhetes e despachadas bagagens para o Despacho Central da Ericeira.

Este Despacho Central está ligado ao caminho de ferro, pela respectiva carreira, á estação de Sintra.

Trata-se, sem duvida, de um apreciável melhoramento, pois os passageiros que se destinam á Ericeira têm assegurada, á partida da estação de Sintra lugares nos autocarros, e os passageiros procedentes de Ericeira com destino ao caminho de ferro não têm que incomodar-se com a nova aquisição de bilhetes em Sintra e com o trasbordo das bagagens despachadas.

O horário da carreira entre a estação de Sintra e Ericeira (Empresa de Viação Gaspar, Ld.ª), é o seguinte:

Sintra (Est.) — Partidas — 9-45 (a); 10-40 (b); 15-10 (c); 19-00 (b); 19-25 (a).

Ericeira — Partidas — 8-50 (d); 12-05 (c); 18-00 (d).

(a) — Excepto aos domingos.
(b) — Só aos domingos.
(c) — De 15 de Julho a 30 de Setembro, excepto aos domingos e feriados nacionais.
(d) — Diáriamente.

EPROL

E' RADIOTECNICO?

QUER APRENDER RÁDIO?

Envie-nos a sua direcção e receberá gratuita e peródicamente informações e novidades técnicas PHILIPS.

Avenida Mouzinho de Albuquerque, GGG, lote F (à Rua Morais Soares)
LISBOA — Telef. 84 39 62

A Grande Feira do Ribatejo

aproxima-se do final mas a animação não decresce

SANTARÉM, 16. — A Grande Feira do Ribatejo, que tanto interesse tem despertado na província ,atraindo a esta cidade milhares e milhares de visitantes, aproxima-se do final. É já amanhã que terá a sua apoteose de encerramento, deixando no espírito de todos a certeza de que foi realizada uma grande obra em prol da agricultura local, do comércio e até da indústria.

Mas o facto de se aproximar do fecho, não diminui o interesse que em torno dela tem nascido, antes ganha com isso mais brilho e animação.

As provas de hipismo, que desde o início estiveram constantemente presentes nos festejos e atracções, preencheram hoje a quase totalidade do programa, o que foi motivo de muito agrado para o publico que, em grande numero, acorreu a assistir a elas. E tal facto era previsível, dado que a prática do hipismo tem, na província do Ribatejo, das mais nobres tradições portuguesas, e anda quotidianamente ligada ao labor agrícola desta gente da borda de água.

Assim, ás 9.30, efectuaram-se as provas complementares da prova «Santarém» do «Raid» Hipico, num percurso de três quilómetros, com vinte obstáculos a velocidade livre.

Ás 14.30, teve lugar um concurso hipico, com a disputa das provas «Grémio da avoura de Santarém» (para cavaleiros nacionais); «Junta de Provincia do Ribatejo» (para estrangeiros) e «Clube de Santarém» (para casacas encarnadas).

Todas estas provas tiveram o concurso de grande numero de cavaleiros, decorreram muito animadas e foram seguidas com grande interesse pelo publico.

Ás 22 horas iniciar-se-á a «Noite do Concelho do Cartaxo», em que se exibirão o «Rancho Folclórico do Cartaxo», o «Rancho dos Pescadores de Valada do Ribatejo» e a Banda da Sociedade Filarmónica Cartaxense. Ás 22.30 haverá a «Festa do Vinho», em que o vinho do Cartaxo será gratuitamente distribuido e que, tudo leva a crer, decorrerá com grande animação.

Jornal da Mulher

TENTAÇÃO

Por TECHA SAMPAIO

Sempre o mesmo chilrear tão forte. Chego a estar cansada de te ouvir. Pára o teu canto, por favor. Se te aceitei foi porque não tive outro remédio, visto que, ao abrir os olhos para o Mundo, já tu estavas a meu lado.

Escusas de te exibir ainda mais porque já te admirei, «Pássaro-Bonito». Já vi quanta beleza encerras e já vi também como são lindas as tuas penas. Tens côres suaves e também garridas. Meu Deus, que colorido!

E tens belas asas, possantes; voas mais alto do que as próprias águias, mas, «Pássaro Estranho», repara como és absurdo e teimoso em te fixares junto de mim. Eu vivo numa água-furtada; não há espaço nem altura para ti. Não posso acompanhar-te, tu não me deixas e eu quero desprender-me. Não teimes; não é teu nem para ti este ambiente.

Eu não sou má, sou uma simplória. Não quero que acordes em mim instintos maus. E' que tenho, por vezes, um desejo enorme de te estrangular, a fim de que me deixes sossegada duma vez para sempre. Pára o teu canto!

Não vês que eu não posso abrir as janelas? Só posso ver as estrelas por trás dos vidros e bem no escuro. Já me habituei a esta penumbra e vivo obscura porque tenho de viver obscuramente. Eu sei também que há Sol, mas tu não vês que me faz mal, que me ofusca e tu para que me empurras?

E's diabólico, «Pássaro-Lindo» que me encantas, por vezes, para, logo a seguir, te odiar, e o ódio é feio: é um sentimento que eu não quero albergar.

Já me empurraste demasiado; eu já espreitei por uma fresta pequenina e foi maldade da tua parte. Vi o Mar — vi tanta coisa! — vi o Céu, todo coberto de estrelas, vi as fontes bonitas, vi a Lua clarinha, que iluminava tudo num repente. Vi o Amor a passear na estrada: era bonito esse espectáculo. Vi a ternura — toda branquinha — que bonita que era! Foi uma das coisas que muito me encantou.

Porque não vais tu se eu não posso acompanhar-te? — Eu já te disse que as portas estão trancadas, não posso abrir janelas e eu não tenho asas como tu. E depois... tu podias levar-me, sim... E se eu caísse lá das alturas, «Pássaro Bonito»?

Tens pena de me deixar? — Não te apoquentes: um rouxinol tem também o seu cantar. — «Não tem as minhas penas brilhantes nem o meu ar majestoso — dirás tu? Mas que importa se ele se acomoda melhor, se o seu canto não exalta e para esse arranja-se espaço?

Para ti, «Pássaro Exótico» — não deves vir de Deus — não há altura nem espaço e tu não tens a humildade nem a docilidade de Deus...

Tanta beleza assusta e por isso te peço que me deixes. Pára o teu canto... — Se eu gosto do teu cantar? — Que te importa? Eu sei amarfanhar todos os anseios. Estou afeita á dor e á tristeza. Não me atormente e pára o teu canto de uma vez para sempre.

*

Eu sei que vais ficar dentro de mim e que se vai travar uma luta grande. O rouxinol não te vence e nada te vencerá!

Afinal, não vale a pena; seria uma luta inglória. Tu ficarás comigo até ao ultimo momento. Volta, pois, a cantar, «Pássaro Majestoso» e não pares. Canta sempre!

Uma mulher fulminada

por uma faísca

ALMEIDA, 15. — Forte trovoada pairou hoje sobre esta vila, tendo deixado em péssimo estado os campos, principalmente vinhas, hortas e searas, derivado à grande quantidade de granizo, que era duma grossura fora do normal. Assim, viveu a população, cerca de duas horas, momentos de verdadeira angústia, tendo morrido, fulminada por uma das muitas faíscas que aqui caíram, Maria Cândida dos Santos, que deixou duas crianças órfãs de tenra idade. — C.

«REPUBLICA» É O TEU JORNAL. PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS

Reflexos do Mundo

Ao observador que se debruça atento sobre os acontecimentos em marcha no Médio Oriente e no Norte de Africa não parece fácil sustar-se a corrida para a formação do novo grande Império arabe que há séculos existiu e chegou até á Península Ibérica, onde deixou indeléveis vestígios da sua civilização. E tanto quanto podem ser acertados os juizos humanos está manifestamente em curso agora a realização de um grandioso plano, perfeitamente concebido e amadurecido para a efectivação de um objectivo pan-árabe semelhante, alimentado á maravilha moral e materialmente pelas potências do mundo oriental, em oposição clara aos países da NATO e ajudado inconscientemente pelos erros da política ocidental, cuja diplomacia, flanqueada por inumeras trombetas e porta-vozes nem sempre esconde convenientemente todo o jogo do seu xadrez político, visto trazer á luz da ribalta publica, ao contrário do que acontece do lado oposto, planos, projectos, realizações, intenções que muitas vezes convinha deixar na completa sombra das Chancelarias.

De onde parte e quem comanda a corrida para a formação desse novo Império árabe? Observadores atentos garantem que do Egipto partem, na realidade, os planos e as ordens de execução que trazem em grande efervescência o Médio Oriente e em luta sangrenta o Norte de Africa, havendo até quem julgue dever-se atribuir ao chefe do Governo egipcio a responsabilidade de comandar superiormente, á sucapa, toda essa trágica agitação muçulmana, toda essa canibalesca revolta mouresca que avassala o Norte de Africa, facilitando o fornecimento e distribuição de armas e a chamada propaganda nacionalista em que se baseiam os autoctones árabes para reclamar a sua independência.

Lançando um olhar retrospectivo para a História dos anos mais recentes, deve assinalar-se que o Egipto tem feito, sem duvida, ás claras, um jogo anti-ocidental, em cheio, multiplicando sem rebuço os seus tagatés á Russia, India e aos países árabes, com os quais mantém um buliçoso derriço.

Repeliu os ingleses do Egipto e do Sudão; guarda, como um cerbero, as entradas e saídas do Canal do Suez; fomentou o alastramento da política anti britanica por todo o Médio Oriente e anda arredio dos franceses e dos norte-americanos.

Entretanto, os protectorados de Marrocos e da Tunísia acabaram para a França. Por força de circunstancias imperiosas a França deu a esses protectorados a liberdade, independência e soberania, práticamente.

A Argélia ferve e quer seguir-lhes o exemplo. Apesar de ser constitucionalmente, por ora, um Departamento da França, arvorou o estandarte da revolta terrorista e quer, por sua vez, desprender-se da França e tornar-se um Estado livre, independente e soberano.

A mais feroz das guerras intestinas está-se a desenvolver na Argélia. Vai tudo a ferro e fogo; não se poupa ninguém e o sangue corre por isso em catadupas, tanto do lado muçulmano como do lado francês. A França invoca o seu direito de defesa nacional. Os autoctones, muitíssimos dos quais constituem já uma élite intelectual, com plena consciência de homens livres, querem ver reconhecida a sua maturidade política com o direito de disporem de si mesmos.

A França, com as centenas de milhar de homens que lança na fogueira, acabará, talvez, por dominar a revolta e resolverá, por fim, conceder á Argélia uma autonomia política mais ou menos lata, por agora. Mas o fermento ficará e a independência política total chegará, fatalmente, um dia, para a Argélia. «Chassez le naturel et il reviendra au galop» — diz um provérbio francês.

E não foi, porventura, certa política ocidental, soprada de Washington, que lançou pelo Mundo o germe da liberdade, da independência e da soberania dos povos coloniais? Ora é da sabedoria das Nações que quem semeia ventos colhe tempestades.

Embora o chefe do Governo egipcio possa dar apoio real, e certamente o dará, a esse movimento pan-árabe, quem comanda na sombra, desde o Cairo, toda a efervescência e cruenta luta que alastra pelo Norte de Africa é uma personalidade de que pouco se fala agora mas que, noutros tempos, deu bem que fazer aos espanhois e franceses em Marrocos: Sidi Mohamed Ben Abd El Krim. Tem 76 anos de idade e vive oficialmente no Cairo, ao abrigo do asilo que lhe deu o Governo egipcio, há anos, quando se evadiu, no Canal de Suez, de bordo de um navio francês, que o trazia do exílio da Ilha da Reunião para a Riviera francesa.

Este velho guerrilheiro marroquino, conhecido pela alcunha de «Leão do Rif» fez tremer, há cerca de 30 anos, os fundamentos das colónias espanhola e francesa de Marrocos, quando ali organizou um Governo e proclamou a República do Rif, de que se fez Presidente.

Quando nos povos coloniais se começaram a sentir pruridos nacionalistas, Abd El Krim, com as suas kabilas, calculadas em 3.000 homens, lançou, em 19 de Julho de 1921, uma guerra árdua contra os espanhois, matando-lhes 20.000 soldados, numa só batalha, em Igerriben, atirando, ao cabo de alguns meses, o que restava do exército espanhol para a borda do mar, vingando-se assim da dureza com que o general Silvestre o tratara numa prisão de Melilla de onde acabou por fugir para organizar a resistência armada contra espanhois e franceses.

Em 1925, Abl el Krim invadiu com as suas kabilas o Marrocos francês. O general Pétain opôs-lhe 100.000 soldados franceses vindos da França e a Espanha mobilizou 40.000 homens, que foram para Marrocos reforçar a vigorosa acção dos franceses, acção essa que obrigou o «Leão do Rif» a capitular, em Março de 1926.

Montado em nervoso corcel branco, Abd el Krim recebeu no campo de batalha o perdão da França que o fez embarcar depois com uma numerosa comitiva de mulheres, filhos, mãe, irmão e tio para o exílio da Ilha da Reunião. Tinha então 50 anos.

Envergando a «djellaba» de lã, castanha, um turbante na cabeça e as babuchas nos pés, Abd el Krim cultivou, durante os 20 anos de exílio a paciência muçulmana. Um dia a França julgando tê-lo domesticado decidiu transferi-lo para a «Côte d'Azur» com o fim de amenizar-lhe o cativeiro.

O indomável «Leão do Rif», iludindo a vigilancia de bordo, saíu do navio em Port Said e acolheu-se á protecção do ex-rei Faruk, no Cairo, onde depois continuou as suas manobras políticas para a libertação do Noroeste de Africa, fundando um vasto «comité» político, com delegações em Marrocos, Tunísia e Argélia.

Os resultados do sonho de toda a vida de Abd el Krim e da sua vigorosa acção política aí estão bem patentes e coroados de êxito, no Noroeste de Africa.

E, sem duvida, a ele que se devem os levantamentos da mouresca gente, triunfantes em Marrocos e na Tunísia e em progresso na Argélia.

ADOLFO V. DA ROSA

«REPUBLICA» NA MÃO É UM TITULO DE ORGULHO PARA TODOS OS REPUBLICANOS E DEMOCRATAS.

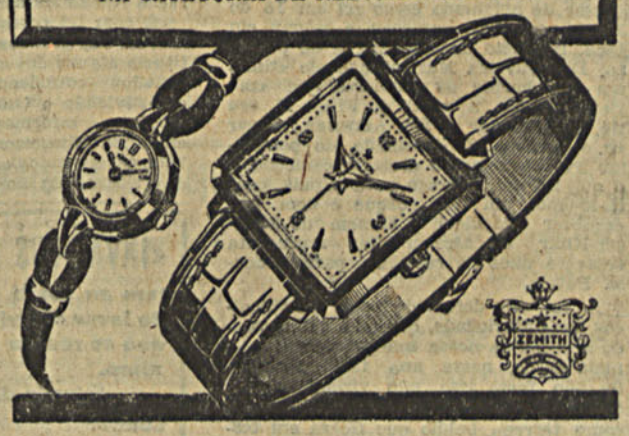
NO OBSERVATÓRIO DE NEUTCHATEL

ZENITH

DETEM

5 VITÓRIAS EM 6 ANOS

NA CATEGORIA DE RELÓGIOS DE PULSO



Datas, Ditos e Dotes

UM REI EPILÉPTICO

Segundo diz Fortunato de Almeida, «D. Sebastião, que nascera em 20 de Janeiro de 1554, foi aclamado rei a 16 de Junho de 1557», a um ano apenas, de quatro longos séculos. Vejamos o que nos conta a seu respeito o notável médico, prof. Manuel Bento de Sousa, no seu conhecido livro «O Doutor Minerva». Escutêmo-lo, pois:

«D. Sebastião é louro, tirando a ruivo, tem os olhos azuis (no retrato de Coimbra são verdes) a barba loura e

D. SEBASTIÃO

rara, o rosto excessivamente comprido — feição da casa de Austria — e assimétrico, sendo a metade esquerda maior do que a direita. O queixo inferior, cujo maior desenvolvimento foi uma das feições dos principes de Austria e que em Carlos V avultou tanto, que até lhe dificultava a mastigação, é no português maior que o normal, parecendo o lábio inferior ter três vezes a grossura do superior». Isto quanto à fotografia porque quanto aos seus sentimentos afectivos, diz-nos que não ama os parentes, que trata com faltas de respeito a avó, já velha e doente; que não se importou com a morte da tia, a célebre infanta D. Maria; que não dedicou estima alguma ao Cardeal D. Henrique; que foi brutalmente ingrato com seu primo D. Duarte e «com o Prior do Crato, o seu comportamento é também o de quem lhe quer aproveitar os méritos, sem o estimar».

«Em suma, nem a um só dos seus parentes mortos estima», afirma o citado médico, acrescentando «corresponde pois nas afeições e sentimentos ao retrato do epiléptico, mais atrás desenhado». E para provar que se não engana, escreve mais: «Entre os exemplos de epilépticos, que a moderna escola, com Lombroso à frente, foi buscar à história, nenhum há que seja tão acabado e perfeito como D. Sebastião. Se algum dos senhores quiser obsequiar a qualquer desses pàtologistas, mande-lhe a descrição do nosso «último rei-cavaleiro», carácter, feições, genealogia, e verá os calorosos agradecimentos que recebe. Nem que, de livro na mão, fossem compondo um homem com os sinais descritos por eles, seriam capazes de construir um tipo mais completo! O epiléptico é hereditário — dizem eles — e tanto mais epiléptico será, quanto mais se acumular nele a hereditariedade nevropática. D. Sebastião é pela mãe neto de um epiléptico e a acumulação da hereditariedade mórbida verifica-se sem perturbação. Sua mãe é filha de epilépticos e neta de doidos, sua avó é irmã do mesmo epiléptico e filha dos mesmos doidos. Seu avô, por consequência, é neto de doidos e seu pai é bisneto dos mesmos doidos. Como exemplo de nevropatia acumulada por herança não há melhor! Pelos três casamentos de D. Maria de Austria com D. Manuel, seu bisavô, de D. Catarina de Austria com D. João III, seu avô, e de D. Joana de Austria com o principe D. João, seu pai, o tipo português chega a desaparecer em D. Sebastião, o qual tem todas as feições dos principes de Espanha e é o vivo retrato de sua mãe, como «de visu» o afirma Brantôme. Além da hereditariedade — dizem os alienistas — a epilepsia vem nos filhos procriados em extremas idades dos pais e, muito principalmente, do pai. Pai que gera um filho em adiantada velhice ou atrasada mocidade, dá-lhe a predisposição para a epilepsia. Ora D. Sebastião, o hereditário já dito, é, além disso, filho dum pai falecido aos 16 anos e de mãe da mesma idade. No físico, o epiléptico hereditário — dizem os mestres — é de cabelo mais vezes claro que escuro, barba sempre pouca e rala, face e crânio asimétricos, queixo inferior mais desenvolvido e proeminente, braços e mãos muitas vezes desiguais e defeituosos, formoso na infância e adolescência, feio na virilidade e repelente na velhice. É o mais robusto dos degenerados, bem fornecido de músculos e muito freqùentemente de grandes forças. É sujeito a alucinações, divagações nocturnas, suspensões passageiras, obnubilações, crepúsculos de inteligência. Sofre de perdas nocturnas, pode deixar de ter a convulsão epiléptica, quando a sua epilepsia fôr psíquica, mas muitíssimas vezes tem um ataque na adolescência. O sentido genésico é pervertido, quase sempre abolido. As qualidades ordinárias do seu carácter são a tenacidade, a inveja, a jactância, a «autofilia». Tem amuos e vagados, iras grandes com acalmações súbitas, mobilidade e perversão das faculdades afectivas. Não tem sentimentos; tem paixões. É obstinado nas empresas, «ideia fixa epiléptica»; para realizar os seus intentos usa de todos os meios, de estratagemas, de mentiras. É freqùentemente fanático, impaciente, glutão, confuso e divagante nos escritos. Inconstante na residência, muda a miúdo de uns para outros sitios. Eis, em esboço, única forma aqui possivel, o retrato de um epiléptico, tirado das descrições feitas pelos mestres abalisados. Façam o confronto e digam-me se não parece que os alienistas estiveram a copiar D. Sebastião, criando por ele os moldes, que são hoje os fixos da epilepsia em patologia mental?».

E quase ao concluir o estudo deste professor sobre o «Desejado», acrescenta: «Não há, pois, na história de qualquer país um exemplo, dos citados nos livros próprios como demonstrativos da espécie, um só, que seja tão perfeito caso de epilepsia, como este de D. Sebastião...».

Eis o homem que sucedeu ao «Piedoso», neto que herdou a corôa, que apesar de aclamado como rei em 16 de Junho de 1557, começou a reinar em 1568, no meio de desgraça e de pobreza. Diz Oliveira Martins que ele «tinha um tal horror às mulheres que corriam versões, a ponto de Filipe II, seu tio, lhe mandar o Dr. Almazan, a ver se o curava». E o reinado do penúltimo rei da segunda dinastia começou e o que foi de desgraça para o país, contá-lo-emos um dia, porque é bom não esquecer que ele é o homem de Alcacer-Kibir e Alcácer-Kibir representa sessenta anos de cativeiro para a nossa Pátria.

A tal, tão defendida pelos monárquicos, hereditariedade, que uma vez ia sendo a perda da nossa independência, foi-o mais tarde, nesse ano fatal de 1580. Se não fosse isso, não viriam os reis estrangeiros reclamar a nossa terra, como terreno baldio que ficara em testamento...

«Inválidos do Comércio»
tem ao vosso dispor máquinas de costura «Oliva» e «Husqvarna», para o sorteio que se realiza a 3 de Julho próximo.
Estrada do Desvio, 48
Lumiar 779209

Na Sociedade Nacional de Belas Artes

A grandiosa homenagem a Julião Quintinha

teve a colaboração de algumas das mais altas figuras do pensamento português

que renderam preito ao escritor, ao jornalista e ao homem de bem

(Continuado da 1.ª página)

Julião Quintinha ia, agora, refugiar-se no Algarve, e tinha terminado a sua carreira de jornalista profissional, este facto não significava o fim da sua carreira, mas sim o reatamento duma actividade que tinha sido interrompida, e à qual Julião Quintinha podia, na sua Silves natal, dedicar-se profundamente: à sua actividade de escritor. Esperamos dele novos primores de literatura, como «Os Vizinhos do Mar», «Terras de Fogo», «Cavalgada do Sonho» e outros contos maravilhosos.

O sr. dr. Joaquim Manso, depois de proferir as palavras de abertura, apresentou os oradores, que foram os srs. dr. Hernâni Cidade e Jaime Brasil, que leu uma mensagem dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto; D. Etelvina Lopes de Almeida, que, depois de saudar o homenageado, leu uma carta de Ferreira de Castro e uma saudação do dr. Fidelino de Figueiredo; dr. António Sérgio, Mestre Diogo de Macedo e Cristiano Lima. Apresentou, também, as distintas actrizes Maria Barroso e Dulce de Oliveira, que declamaram várias prosas de Julião Quintinha.

Falou a seguir o professor sr. dr. Hernâni Cidade, de cujo lúcido discurso transcrevemos o resumo que se segue:

«Percorri quase toda a obra de Quintinha, com a atenção possível a professor em época de exames.

«Nesses trechos de vida transportados da realidade para a página, reconhece-se como o novelista, com tanta facilidade, nos dá a veemência plebeia do ciume em «Charco de sangue», como o requinte do aristocrático «O tédio da vida» em «Brasões em luto». Nas novelas da «Cavalgada do Sonho», que transcendem o âmbito regionalista, a garra do Autor afirma-se mais poderosa em criações como «Homem Forte», «O Bailarino», «Maria Madalena». A cada passo, percorrendo as páginas deste livro, sente-se como o Autor, com riqueza de sensibilidade e recursos expressivos para ser esteta puro, jamais deixa de nos empolgar com a exuberância dum coração romànticamente generoso.

«E com tal coração que ele percorre o Mundo, nas grandes reportagens que constituem alguns dos seus restantes volumes. Estudou conscienciosamente, viu com objectividade e transmitiu sem parcialismos muita informação geográfica, histórica, etnográfica, económica e social, e também os espectáculos trágicos — fatais — das vítimas da nossa civilização.

A capa da mensagem dos jornalistas e homens de letras do Porto, desenhada pelo artista Lincoln Mendes

«INVÁLIDOS DO COMÉRCIO»
tem ao vosso dispor máquinas de lavar «Servis», para o sorteio que se realiza a 3 de Julho próximo.
Estrada do Desvio, 48
Lumiar Tel. 779209

«Última nota, e complementar: tal como a esteria do artista não secou nele a emotividade do homem, assim o interesse pelo humano não arrefeceu a simpatia pelo nacional. Percorrendo o mundo, Quintinha leva Portugal no coração. Em «A Derrocada do Império Vátua» expande-se mais largamente a sensibilidade do português, que a cada passo afirma o orgulho de o ser — e também denuncia, com tristeza e revolta, as misérias e inferioridades que lho fazem doer.»

A mensagem de artistas, escritores e jornalistas do Porto a Julião Quintinha

Um grupo de artistas, escritores e jornalistas do Porto, teve a iniciativa de enviar uma mensagem de saudação a Julião Quintinha, que foi lida pelo nosso camarada e grande jornalista, Jaime Brasil.

Nesse documento é prestada homenagem a Julião Quintinha como escritor e como cidadão. Nele é evocada a sua brilhante carreira de escritor de ficção, com a série de novelas: «Vizinhos do Mar», «Terras de Fogo», «Cavalgada do Sonho» e «Novelas Africanas», carreira que interrompeu para se dedicar intensamente ao jornalismo.

Nele é lembrada a sua viagem à África e a série de obras resultantes dela, nas quais pugnou pelo conhecimento e valorização da Terra Africana, em reportagens, estudos históricos e impressões literárias.

Depois de recordada a sua actividade na Imprensa periódica, tanto como repórter, redactor, chefe de redacção e redactor principal de quotidianos, colaborador e fundador de revistas e jornais, tanto da Capital como das Provincias e Ultramar, a mensagem resume a acção de Julião Quintinha em defesa dos direitos da classe dos jornalistas como do prestígio da Imprensa, pois, em mais de 35 anos, esteve sempre à frente dos movimentos levados a cabo nesses campos.

A mensagem termina por dizer que não se trata de uma despedida, mas sim dum apelo, no momento em que o jornalista deixa a sua actividade profissional, para que Julião Quintinha, repousado das fadigas dessa profissão, prossiga na sua obra de escritor e dê a todos as lições da sua experiência de mais de meio século de trabalho honrado e da nobreza do seu carácter.

O documento que foi de iniciativa de jornalistas do Porto e apenas circulou nas redacções dos três matutinos da capital do Norte, foi de começo subscrito por estes, a que se associaram depois escritores e artistas, espontâneamente, desejosos de prestar também a sua homenagem a Julião Quintinha. Assim, subscrevem-no mais de seis dezenas de nomes quando os quadros das redacções daqueles jornais não irão além de metade.

A mensagem, artisticamente caligrafada pelo mestre calígrafo do Porto Lincoln Mendes, é sob esse aspecto mais um preito prestado a Julião Quintinha, que conta admiradores e amigos, não apenas entre os seus confrades das Letras e da Imprensa, mas entre os Artistas e Intelectuais de todos os matizes, assim como do Povo, ao serviço do qual pôs sempre a sua pena vigorosa.

Uma saudação do prof. dr. Fidelino Figueiredo e uma carta de Ferreira de Castro — lidas pela jornalista D. Etelvina Lopes de Almeida

Seguidamente, a distinta jornalista D. Etelvina Lopes de Almeida, ilustre directora da revista «Modas e Bordados», depois de proferir algumas palavras de homenagem a Julião Quintinha, leu uma saudação escrita pelo prof. dr. Fidelino Figueiredo, e da qual publicamos o seguinte extracto:

«Há nesta homenagem de hoje laivos de melancolia. Uma nobilíssima pena deixa a actividade jornalística. E os seus amigos, confrades e admiradores dão bala

Visivelmente emocionado, Julião Quintinha agradece a calorosa homenagem da mesa e da assistência que enchia a transbordar o Salão das Belas Artes

à sua longa carreira, e em toda ela só encontram, ao lado de uma inspirada vocação profissional, rectidão moral, independência, bondade e altos ideais — e estes sentidos com tal fé e tal ardor que resistiram ao desgaste dos anos e às decepções da realidade. Este Julião, que se retira, é, pelo entusiasmo inalteràvelmente juvenil, o mesmo Julião que há meio século se estreava na pequena imprensa do seu Algarve luminoso e azulino. E essa resistente mocidade de espírito nos levanta uma esperança compensadora: que o escritor que Julião Quintinha abnegadamente sacrificou ao jornalista reapareça com todo o dominio das suas forças e que nos dê livros tão vibrantes como os de outrora, só enriquecidos ainda pela sua dolorosa experiência e por esse profundo sentimento da actualidade e penetrante poder de simpatia que do jornalismo ele guardará.

«A força de compreensão deste homem excelente documenta-se na vasta dispersão do seu jornalismo. Escrevendo para públicos tão diversos pelos problemas dominantes e pelo gosto — o de Lisboa, os das provincias, os das colónias e os do Brasil — a todos atraía e interessava e de entre todos fazia amigos. Porquê? Porque na sua tinta havia sangue do seu grande coração e esmalte da sua inteligência lealdosa, que jamais conheceu o cálculo e o sofisma enganador.»

Terminada a leitura da saudação do prof. dr. Fidelino Figueiredo, a sr.ª D. Etelvina Lopes de Almeida leu a carta do grande escritor Ferreira de Castro, a qual transcrevemos integralmente:

«VICHY, 9 de Junho de 1956 — Meu caro Julião Quintinha: — Seria para mim uma grande, uma verdadeira e comovida alegria assistir à homenagem que lhe vão prestar. Mas não podendo estar presente, associo-me a ela cá de longe — e faço-o com todo o entusiasmo.

«Você, velho e querido amigo, pertence ao número dos homens que nos faz bem conhecer ao longo da vida. Dos homens que, pelo seu próprio temperamento, representam um lenitivo para os outros, quando sofrem moralmente, um estímulo quando o desânimo os assalta, uma esperança sempre renovada quando uma desilusão ou uma dúvida os ensombram.

«Eu faço parte daqueles que acreditam no homem. E sempre me pareceu um estranho paradoxo a atitude desses cépticos que não crêem no seu semelhante e, ao mesmo tempo, não duvidam um só momento de si próprios. Muitas razões justificam a minha fé no ser humano. Mas se outras não houvesse, a existência de homens como Você, Julião, bastaria para a legitimar.

«Há mais de trinta anos que o conheço e admiro, que admiro em si o escritor e o homem. O escritor que nos deu algumas das mais notáveis obras das nossas letras contemporâneas, como esses «Vizinhos do Mar» e essas «Terras de Fogo», que ainda hoje, tantos anos passados, não posso evocar sem sentir a profunda sensação de beleza que elas me causaram, com a sua prosa fulgurante, a sua simpatia humana, o seu sonho e o vigoroso talento que as animava. E que animará outras que Você — espero e aqui o incito em nome de todos nós — escreverá.

«Isto quanto ao escritor. Quanto ao homem, ninguém mais generoso, mais solidário com os outros, ninguém mais modesto e mais desinteressado do que Você. Ninguém, também, mais coerente. Ah, querido amigo, como nós temos amado, através de tudo, a Liberdade, o progresso social, a emancipação do homem de todas as escravidões que sobre ele pesam!

«Poucas homenagens têm sido tão justas como esta. Poucos homenageados têm merecido tanto como Você merece, pelas suas qualidades intelectuais e morais; poucos têm estado, como Você está, acima de todos os elogios que lhes possamos fazer num momento como este.

«Seu velho amigo e admirador, que o abraça comovidamente — **Ferreira de Castro.**»

Terminada a leitura da carta de Ferreira de Castro, subiu à tribuna dos oradores, o sr. dr. António Sérgio, que apreciou Julião Quintinha como idealista e homem de carácter, num notável discurso, que «República», ontem, publicou.

A seguir o sr. dr. Joaquim Manso apresentou a distinta actriz Maria Barroso, que declamou o conto poético «Canção Bárbara», do maravilhoso livro «Terras de Fogo», de Julião Quintinha.

Julião Quintinha como crítico de Arte — numa apreciação do escultor Diogo de Macedo

A apreciação da personalidade de Julião Quintinha, como crítico de Arte, coube ao escultor Diogo de Macedo, ilustre director do Museu de Arte Contemporânea.

Diogo de Macedo referiu-se particularmente à actividade jornalística de Julião Quintinha no campo crítico e propagandista das artes, evocando os tempos da revolução da pintura moderna, durante a primeira Grande Guerra, em que Quintinha e outros jornalistas deram eloquente contribuição às novas estéticas, com os seus entusiasmos de juventude.

Declarando que ele mesmo fora um visual na sua obra de escritor, não hesitou em chamar-lhe «artista plástico da palavra e no estilo formal com que tornava sensacionais as suas opiniões».

Referiu-se ainda aos seus conhecimentos de Arte dos negros, de que era coleccionador, evocando a camaradagem do homenageado com os artistas e poetas da sua geração, e encerrando as suas breves palavras de apreço pelo jornalista, com o louvor à «dignidade que ele sempre manifestou com fé e intransigência, sem qualquer cometimento de desrespeito ao labor honrado do homem e ao sonho de cada idealista».

Novamente foi declamado um conto de Julião Quintinha, intitulado «O Pató», do livro «Vizinhos do Mar», desta vez pela ilustre actriz Dulce de Oliveira, que interpretou magistralmente a espiritualidade da comovente personagem.

Estão sepultados nas colecções dos jornais textos que constituem dignas páginas de antologias, sendo algumas delas assinadas por Julião Quintinha — declarou o jornalista Cristiano Lima

O nosso camarada Cristiano Lima subiu à tribuna dos oradores, e proferiu um interessante discurso, do qual fazemos, a seguir, um resumo:

Cristiano Lima enalteceu, em Julião Quintinha, o cidadão, o escritor e o jornalista. O cidadão tem nobreza, por seu civismo e desinteresse; o escritor assinalou-se por seu romantismo moderno, à margem dos figurinos literários; o jornalista brilhou, quer por seu talento, quer por sua sinceridade altissonante. Durante muitos anos, o jornalista absorveu o escritor. A sua aposentação como jornalista implicava a sua ressurreição como escritor. E pelo que dele havia a esperar, estava convencido de que renascer é mais belo do que nascer.

E acentuou:

«Julião Quintinha regressa à sua actividade de escritor nesta época em que, literàriamente falando, há, entre nós, gente a mais e pessoas a menos.»

Ao terminar, declarou estarem sepultados nas colecções dos jornais, talvez olvidados, quase perdidos, textos que constituiriam páginas dignas de antologias. Algumas delas têm a assinatura de Julião Quintinha.

A actriz Maria Barroso voltou à tribuna, desta vez para ler uma pequena crónica de jornal, da autoria de Julião Quintinha, duma beleza e suavidade impressionantes, e que Maria Barroso soube interpretar magnificamente.

Depois, o escritor e crítico cinematográfico Roberto Nobre, leu parte do expediente, num gesto simbólico, visto o número de telegramas e cartas atingir muitas centenas, tendo um deles, originário de Silves, mais de duzentas assinaturas.

O sr. dr. Joaquim Manso ofereceu, a seguir, a Julião Quintinha, em nome da Comissão Organizadora da Homenagem, uma artística e bela lembrança, que consistiu no modelo, em prata, das capas do primeiro livro do homenageado, «Os Vizinhos do Mar», trabalho executado especialmente nas «Pratas de Arte», pelo grande e dedicado lavrante, sr. Angélico de Sousa.

Encerrou, finalmente, esta sessão de alto nível intelectual, o próprio homenageado, que proferiu algumas palavras de agradecimento, das quais fazemos a transcrição integral.

Discurso de agradecimento de Julião Quintinha

Poucas palavras direi, pois são apenas de agradecimento, de reconhecimento profundo, as que devo pronunciar. De agradecimento e de desculpa, por não ter sabido recusar esta manifestação, agradável ao meu espírito, mas que não mereço.

Há cerca de meio século que escrevo

(Continua na 11.ª página)

Homenagem a Norberto de Araújo

O descerramento da lápida toponímica de homenagem a Norberto de Araújo, mandada colocar pela C. M. L., anunciada para o dia 24 de Maio, que não pôde efectuar-se por motivo da instabilidade do tempo, realiza-se na próxima sexta-feira, 22, às 12 horas, junto ao prédio n.º 68, da Rua da Adiça. No acto, usarão da palavra os srs. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente do Município e o vereador e jornalista Augusto Pinto. Os bilhetes de convite já distribuidos são válidos para esta cerimónia.

DENTADURAS
Fazem-se e consertam-se rápido
TODOS OS SISTEMAS E PREÇOS
Rua Morais Soares, 114, 1.º das 9 às 20 h.

«Inválidos do Comércio»
tem ao vosso dispor frigoríficos «I. H.», para o sorteio que se realiza a 3 de Julho próximo.
Estrada do Desvio, 48
Lumiar Tel. 779209

Encerrou-se hoje

o XII Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, encerrou-se hoje o 12.º Curso de aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde.

A's 9 horas o sr. prof. Juvenal Esteves falou sobre «Importância actual das doenças venéreas e seu tratamento»; às 10, a lição escrita pelo sr. dr. Fernando Ilharco, foi lida pelo sr. dr. Fernando Correia, director do Instituto e versou «A colaboração dos Subdelegados de Saúde em Higiene Mental» e às 11.15, o sr. dr. Fernando Correia desenvolveu o tema «Técnica geral e instituições de Medicina Preventiva.

A's 15.30, procedeu-se ao encerramento do curso, a que presidiu o representante do sr. Subsecretário de Estado de Assistência Social.

Em seguida, os participantes no curso, apresentaram cumprimentos aos srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado da Assistência Social.

OS MORTOS

AFONSO PEREIRA DE ASSIS

FARO, 13 — Tardiamente, tivemos conhecimento do falecimento do sr. Afonso Pereira de Assis, ocorrido nesta cidade, de onde era natural. Contava 78 anos de idade e era, há muitos anos, empregado da Casa Vielho.

Afonso de Assis era um republicano convicto e militou sempre no P. R. P., fazendo parte, por várias vezes, das suas comissões políticas, nunca tendo pretendido qualquer lugar público, o que lhe seria fácil conseguir.

O extinto, muito considerado pela firmeza do seu carácter, era irmão do sr. dr. Alexandre Pereira de Assis; pai das sr.as prof. D. Maria Luísa Pereira de Assis Sales e D. Maria Fernanda Pereira de Assis e dos srs. Alexandre Assis, Mário Assis e Vítor Pereira de Assis; sogro das sr.as D. Maria de Sousa Figueira Assis e D. Maria da Conceição Roque Assis e do sr. dr. António Coelho Sales, médico em Mértola; e avô das sr.as D. Maria Luísa da Conceição Assis Vital Gomes, esposa do sr. dr. Henrique José Vital Gomes, cônsul do nosso País no Canadá, das meninas Maria Luísa de Assis Sales, Maria Luísa Figueira de Assis, dos srs. Jorge Coelho de Assis Sales, Alexandre Pereira de Assis e do menino Mário Basílio Pereira de Assis.

O funeral foi muito concorrido.

A' família enlutada os nossos pêsames. — C.

D. ANA DE JESUS BAPTISTA GOMES

Com 88 anos faleceu, no Porto, a sr.ª D. Ana de Jesus Baptista Gomes, viúva do sr. João Maximiano da Conceição Gomes, funcionário superior da C. P., mãe do sr. Alexandre da Conceição Gomes, administrador delegado do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», e irmã do sr. Manuel Francisco Baptista Morgado, chefe dos serviços de exploração da Sociedade Estoril, e da sr.ª D. Júlia Morgado Sena. O funeral da bondosa senhora, que deixa profundas saudades em todas as pessoas das suas relações, saiu hoje da casa de sua residência, naquela cidade, Rua Costa Cabral, 1078, para o cemitério do Prado do Repouso, com grande acompanhamento, no qual se viam figuras portuenses das mais representativas.

A' família enlutada e, em especial ao sr. Alexandre Gomes, apresentamos sentidas condolências.

D. MARIA VICENCIA PENAS ZARCO

PORTEL (Vera Cruz) — Faleceu nesta freguesia, com a idade de 65 anos, a sr.ª D. Maria Vicência Penas Zarco, esposa estremosa do nosso querido amigo e correligionário sr. José Zarco Junior. Era mãe dos srs. Henrique S. C. Zarco e Manuel N. Penas Zarco, já falecido; sogra das sr.as D. Mariana Fragoso Zarco e Leonarda Fragoso Zarco; avó das meninas Maria Josefa F. Zarco, Maria Cândida F. Zarco, Maria do Céu F. Zarco e menino Francisco José F. Zarco, Cunhada das sr.as D. Maria da Conceição Zarco Vinagre, casada com o sr. Francisco de J. Vinagre; e D. Joana Amália Zarco Chaves, casada com o sr. Francisco Carneiro Chaves, chefe do 1.º Bairro Fiscal de Lisboa; e sr. Cucufate José Zarco; tia dos srs. Francisco Zarco Vinagre, nosso solícito correspondente em Portel; sr.ª D. Maria das Neves Z. Vinagre Mareco, Francisco C. Zarco Chaves, Maria Isolina Zarco Chaves e Maria Margarida Zarco Chaves.

A extinta era possuidora de uma alma nobre e coração carinhoso onde todos os que com ela conviviam, encontravam sempre carinho e amparo moral para as suas desditas, pelo que a sua morte foi bastante sentida. — C.

D. MARIA DOS ANJOS TABORDA e MANUEL DA CRUZ FAZENDA

COVILHÃ, 15 — Com diferença de poucos dias foram a sepultar estes dois covilhanenses bem conhecidos e que deixam perduráveis recordações.

Maria dos Anjos, que faleceu com 86 anos, era viuva desse grande propagandista do movimento associativo, Francisco Rodrigues Taborda, que tem a perpetuar a sua memória num retrato na Associação Mutualista e numa rua do Bairro do Rodrigo.

Teve 12 filhos, que através de muito sacrifícios educou no trabalho. 3 estiveram na França na última guerra, falecendo um deles.

Manuel da Cruz Fazenda, que faleceu com 90 anos, contemporâneo do Taborda, foi sempre um persistente defensor das regalias operárias, sempre falando nas Assembleias com sinceridade e bom senso.

Às famílias enlutadas os nossos sentidos pêsames. — C.

República de NORTE a SUL

Gouveia

FESTAS DA VILA — Estamos a pouco mais de dois meses das tradicionais festas da vila, que costumam realizar-se durante cinco dias, na segunda semana de Agosto. Como tem acontecido nos anos anteriores, ainda não está organizada uma comissão que promova as referidas festas que já vem sendo habitual se constitua à ultima hora.

As festas da vila, que são uma antiga tradição, que o bairrismo vem mantendo, não apenas prestigiam a terra como também se tornam necessárias á economia local. A Camara Municipal, que todos os anos, dá o seu patrocínio com o qual as comissões contam sempre e é indispensável, vai, certamente, tomar a iniciativa se, entretanto, não se organizar uma comissão. Estas festas fazem parte da vida local e conta-se sempre, com a dedicação dos seus habitantes que contribuem generosamente para o seu brilhantismo.

Aguardamos que, mais uma vez, a boa vontade, a compreensão e o bairrismo dos gouveenses se manifestem, realizando os tradicionais festejos, os mais importantes das Beiras.

DESPORTOS — Para a festa de homenagem a João Penicheiro, um correcto, leal e valoroso jogador de futebol, que aos «Gouveenses» tem dado o melhor do seu esforço, desde a sua fundação, realizou-se nesta vila um encontro amigável entre o Clube de Futebol «Os Gouveenses» e o Clube Desportivo «Os Serranos», da vizinha povoação de S. Paio, vencendo os locais por 2-1. O jogo decorreu agradavelmente, perante numeroso publico, que quis associar-se a esta interessante festa. Ao homenageado foram oferecidas várias lembranças e testemunhos de muito apreço por parte de jogadores, dirigentes do clube e muitas outras pessoas, aliás merecidos e a que nos associámos, também.

——Terminou o torneio de pingue-pongue, em duas jornadas, uma nesta vila e outra em Seia, participando nos torneios o Seia Futebol Clube, o Sporting de Gouveia e o Clube de Futebol «Os Gouveenses». Com destacada margem, foi vencedor o primeiro, seguido do Sporting de Gouveia e «Gouveenses».

Penafiel

BOMBEIROS VOLUNTARIOS — A corporação dos Bombeiros Voluntários de Penafiel, que tantos serviços tem prestado a cidade e concelho, comemorará, no dia 8 de Julho, as suas «Bodas de Diamante». Aos actos festivos devem assistir entidades oficiais e várias corporações de bombeiros do Norte do País.

Tão filantrópica instituição, que goza do carinho e simpatia de todos os penafielenses, dispõe de óptimo material de incêndios que lhe permite actuar prontamente e com a maior eficiência. Possui também as medalhas de «Benemerência» e do «Oiro da Cidade», que lhe foram concedidas por feitos praticados. A sua já longa existência honra e dignifica a memória de todos os fundadores e os continuadores da obra por eles encetada.

A população local associar-se-á às festas do mais um aniversário daquela prestante colectividade.

VISITANTES — Penafiel tem sido visitada por diversos grupos excursionistas, o que aliás sucede todos os anos, por esta época. Todos os seus componentes, ao som de violas e cavaquinhos manifestam grande entusiasmo e alegria. A preferência dada à nossa terra para as suas excursões merece registar-se.

AGENCIA DA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS — Estão concluidas as obras do novo edifício da Agência da Caixa Geral dos Depósitos nesta cidade. Impõe-se, agora, instalar, ali, os serviços daquele departamento que têm funcionado numa dependência bastante acanhada, junto ao Tribunal Judicial. — C

Valbom

A ESTRADA DA LIXA A COVELO — Já aqui apontámos como de imperiosa necessidade a construção de uma estrada que ligue os três lugares da freguesia de Covelo, isto é, da Lixa à sede da freguesia, passando pelo lugar de Lebrinho. Os lugares da Lixa e de Lebrinho encontram-se isolados do lugar de Covelo, sede da freguesia, tendo, apenas, como meio de comunicação entre si um «desequilibrado» caminho de carro de boiss que, ziguezagueando através de montes, campos e valos, nunca se encontra, seja em que tempo fôr, em condições de trânsito satisfatório. Cinco quilómetros separam a sede da freguesia dos seus dois lugares. Cinco quilómetros de maus caminhos e isto com caracter permanente, e... uma tortura, semelhante às penas do inferno ou mais!

E' possivel que quem não conhecer tal caminho, tenha relutância em acreditar que ele se encontra no estado em que o apontamos ao transportá-lo para o nosso quadro negro. A esses seria conveniente convidá-los a fazer a viagem, quando chova, da Lixa a Covelo, mas a pé, porque, a cavalo, era este quem tolava os «sapatos» no lodo...

Já aqui o dissemos também e não é demais repetí-lo: E' penoso, imensamente penoso, conduzir um morto em tempo invernoso. E' tão penoso que já aconteceu ter que levar um a enterrar, conduzindo-o pela freguesia de Modas, por o caminho, para o Covelo, estar absolutamente intransitável.

Tudo isto depõe desavoràvelmente contra quem á há muito devia ter feito justiça aos povos dos dois citados lugares que ultrapassam dois terços da população da freguesia.

Para cúmulo e demonstração de quanto os justos interesses do povo dos dois lugares têm sido menosprezados, sem se poder alegar falta de verba, basta dizer-se que a Câmara acaba de anunciar que vai mandar abrir uma estrada da Areosa a Rio Pinto. Porque se não faz primeiro aquilo que primeiro devia ser feito?

A estrada em referência é do tal necessidade e o povo anseia tanto por ve-la construida, que só pelo facto da Câmara ter, há uns três anos, mandado o seu engenheiro olhar para o local onde ela deve principiar, muitas girândolas de foguetes atroaram os ares com morteiros gigantes! Como se verifica, deitaram foguetes antes do tempo... — C.

Santarém

SEM SOLUÇÃO... — De entre alguns problemas que, pelo seu valor, merecem devida solução, continua a predominar o do abastecimento da água à população. De facto, não faz sentido que o mesmo não tenha sido encarado com a solicitude que bem precisa. No período actual em que o consumo da água é mais desperdiçado com regas, etc., muitos dos consumidores sentem-se molestados com a falta do precioso líquido. Ha habitações, principalmente nos pontos mais elevados, em que a água falta, nos contadores, desde manhã à noite o que causa prejuizos e acarreta inconvenientes graves.

Em toda a cidade, como se sabe, afora os seus jardins, apenas existe uma fonte e um marco fontanário o que é irrisório para a sua grande aglomeração, facto bem mais estado como se verificou ainda no último domingo com as «bichas» que se formaram à volta dos poucos marcos fontanários, para saciarem a sêde.

JUSTO REPARO — Com a azáfama desenvolvida nestas últimas semanas, na preparação da Avenida Sá da Bandeira e das suas imediações, deixou-se para trás o arranjo condigno das passadeiras que ornam canteiros da referida Avenida, não se procedendo, como seria agradável, à terraplanagem das mesmas, deixando-se que ali ficassem algumas covas que passaram a ser autênticas ratoeiras para os que andam a pé...

O CUSTO DA VIDA — Mantém-se o agravamento do preço de muitos dos produtos de primeira necessidade, na nossa Praça.

O peixe do mar continua a ser vendido ao custo superior que vemos publicado nos periódicos, facto que se torna cada vez mais singular.

NOVA SEDE MUNICIPAL — Todos os serviços da sua administração começaram já a funcionar na nova sede da Camara, no Largo de Artilharia 3, como temos noticiado. — C.

Comarca de Lisboa

5.ª Vara Cível

Anúncio

Pela terceira secção da Secretaria Judicial da Quinta Vara Cível da comarca de Lisboa correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos dos executados Luís Constantino Real e mulher, Maria Emília da Costa Real, proprietários, moradores no lugar e freguesia de Arruda dos Vinhos, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução hipotecária que contra aqueles move Maria Jesuína Cardoso Gouveia, viúva, proprietária, residente em Lisboa.

Lisboa, 13 de Abril de 1956.

O Chefe da Terceira Secção:

(Ilegível)

Verifiquei.

O Juiz Corregedor:

Augusto César Raposo Junior

«REPUBLICA» É O TEU JORNAL. PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS.

DO PORTO

CINQUENTENARIO DO F. C. DO PORTO — Um comissão de sócios do campeão de Portugal, de acordo com a respectiva direcção, está a preparar o programa das festas do meio século daquele clube.

CARTAZ PARA AMANHÃ — Coliseu, «O dinheiro dos pobres»; Rivoli, «Sinfonia do amor»; Batalha, «Vicki»; São João, «Planície imensa»; Vale Formoso, «As minas de Salomão»; Aguia de Ouro, «A Vida não pára».

FARMACIAS DE SERVIÇO PARA AMANHÃ—Correia de Araújo, R. Santa Catarina, 259; Cruz, R. Costa Cabral, 1074, Herculano, R. Alexandre Herculano, 390; Liga, R. Bonjardim, 288; Maciel, R. de Antero Quental, 520; Magalhães, R. Serralves, 566; S. Diniz, R. S. Diniz, 431; Sampaio, R. Cedofeita, 636; Ribeiro Júnior, R. Firmeza, 99; Vitalia, Praça da Liberdade, 34.

DIAS 23 E 24 DE JUNHO

Combóio especial de excursão de Lisboa a Braga e volta

FESTAS DE S. JOÃO

Preço: 130$00

HORÁRIO

IDA - Dia 23			VOLTA	Dia 24
8-00	P.	Lisboa *(Sta. Apolónia)*	C.	23-55
13-06	C.	Campanhã	P.	19-06
13-11	P.		C.	19-04
14-28	C.	Braga	P.	17-58

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) — Telefones 33 180 e 33 187.

O AZEITE

Recebemos a seguinte nota:

Avisam-se os individuos a que se refere o n.º 1.º da Portaria n.º 15.872 de 4 do corrente mês de Junho (produtores de azeite e os proprietários, rendeiros, gerentes ou parceiros de lagares) que devem efectuar, no prazo de 30 dias, a contar da data da citada Portaria tantos manifestos quantos os concelhos onde tenham armazenado o azeite de que são detentores.

A distribuição e recolha de impressos, depois de preenchidos, serão feitas pelas Camaras Municipais (excepto nos concelhos de Lisboa, Porto, Coimbra, Guarda, Santarém, Evora, Faro, Setubal, Alcobaça, Mirandela e Viana do Castelo) e regedorias das freguesias.

Em Lisboa o serviço de manifestos terá lugar na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 19 e na Avenida Sinel de Cordes n.º 15-A.

Quanto ás cidades do Porto, Coimbra, Guarda, Santarém e Evora os referidos serviços funcionarão nas Delegações Regionais da Intendência Geral dos Abastecimentos e nas cidades de Faro, Setubal e Viana do Castelo e vilas de Alcobaça e Mirandela nas respectivas Zonas e Sub-zonas do Serviço de Fiscalização do citado Organismo.

Nas localidades referidas no parágrafo anterior os manifestos poderão fazer-se, ainda, nas regedorias das freguesias rurais.

O impresso destinado ao manifesto contém duas partes iguais que deverão ser preenchidas cuidadosa e completamente.

O impresso será sempre preenchido a tinta.

O duplicado servirá de recibo e ficará em poder do manifestante, mas só será válido quando devidamente autenticado pela entidade que recebeu o manifesto.

O impresso respeitante ao manifesto poderá ser assinado a «rogo» quando o interessado não souber ou não puder escrever.

A entrega dos manifestos poderá ser feita a qualquer das entidades a que se refere o art.º 2.º e seus parágrafos ainda mesmo em concelhos diferentes daquele onde o declarante tem a sua residência.

"Amigos de Lisboa"

Os «Amigos de Lisboa» promoveram, esta manhã, uma visita de estudo às instalações do Laboratório Sanitas, na Rua D. João V, 24, onde foram recebidos pelo director do laboratório sr. dr. Francisco Cortez Pinto que os acompanhou na visita às instalações, visita que deixou nos visitantes as melhores impressões.

O sr. dr. Eduardo Neves, secretário geral dos «Amigos de Lisboa» acompanhou os visitantes.

Conferências

O distinto pianista Marques Ribeiro faz, esta noite, no Grémio Literário de Leiria, uma conferência sobre Mozart, a propósito do 2.º centenário do nascimento do grande compositor.

—— O jornalista goês sr. António dos Mártires Lopes profere, hoje, às 21.30 horas, no salão nobre da Casa da Imprensa, uma conferência sobre «Goa — criação de Portugal», sendo livre a entrada.

EM TRÊS LINHAS

A Comissão Reguladora das Moagens de Ramas comemorou, esta manhã, o seu 30.º aniversário, com uma sessão solene, em que foi prestada homenagem ao presidente daquele organismo, sr. capitão Joaquim Pedro de Faria. Seguiu-se um almoço de confraternização no restaurante Montes Claros.

— A Direcção-Geral da delegação, em Portugal, de «La Equitativa - Fundación Rosillo», comemorando 5 anos de actividade, congraçou, hoje, durante um almoço, os funcionários mais antigos daquela delegação.

— Hoje, à noite realiza-se, na Escola de Mecânicos, em Vila Franca do Xira o arraial a favor da Acção Social da Armada.

Na Feira Popular inaugura-se, hoje, à noite, o Pavilhão da Itália, prova do ressurgimento da actividade industrial daquele país.

Retorno da Alegria

(I)

Por A. Vicente Campinas

Ao Guadiana tornou a alegria.

Depois de quatro meses de aparente tranquilidade, as águas do grande rio voltaram a animar-se. Os resistentes costados e quilhas dos pequenos e grandes barcos de pesca retalham, novamente, em todas as direcções, as águas do rio fronteiriço.

Como animais marinhos que tivessem de hibernar durante esse longo tempo, as traineiras, chatas e acostados abandonaram o leito do rio e deixaram-se ficar na margem portuguesa, entregues aos apressados cuidados dos zelosos calafates.

Mas a sedução das águas, no marulhar constante á sua beira, punha os barcos e o pessoal que os cuidava em permanente contacto com a presença marinha!

A época do defeso da pesca, tão preciso para o repovoamento e crescimento da sardinha e do biqueirão, transforma os aglomerados fabris em terras sem vida... O movimento populacional cai na apatia das coisas sem aparente necessidade... pela muita necessidade a que é impossível dar satisfação... O comércio joga a sua triste existência de peregrino junto dos Bancos e dos fornecedores... Pequenos negociantes exercitam-se desesperadamente na corda bamba da sua dificílima manutenção, procurando um equilíbrio no grande circo da sua existência... A «feira» todos os anos vai batendo á porta de cada um... São precisos, pois, homens corajosos e em permanente treino para que o pequeno comércio não desapareça totalmente da face da realidade...

— Mas que triste condição a nossa, compadre! Ainda hoje não ganhei «pró pitrólio»... Se isto continua assim, não sei onde todos iremos parar...

— Ora, onde iremos... Diga lá que não sabe? Diga?

— Nem é preciso ser bruxo para se adivinhar, pois claro!

— Já bati a todas as portas. Mas com tão fraca força, como é que podiam ser-me abertas?! Como, diga lá!?!

— Não chore mais... Bem sabe que eu não lhe posso valer.

— Bem sei, bem sei... Tomara o compadre pra si... Bem afogado anda, também...

Nos estaleiros da beira-rio a faina prossegue, dia e noite, sem cessar, para que as embarcações possam estar aprontadas na altura de abrir a temporada de pesca.

O rio revolta-se pela força do Inverno, como se clamasse a falta de tanto barco que lhe fugiu... Dos corações que povoam os barcos que enchem os armazéns das redes de pesca e incendeiam os nervos das fábricas, não vale a pena falar? E para quê, se só eles podem saber a medida exacta por que vestem o seu desespero, as suas noites sem calor, os seus dias sem alimento?

O Guadiana, pelo defeso, nem parece o mesmo que nos dias de pesca! A tristeza de não ter para mostrar aos olhos dos homens a fartura do mar estende-se por toda a sua foz... Só quando a Primavera bate á porta do Tempo, e a ultrapassa, é que as traineiras, de motores afinados, ensaiam a sua potencialidade e resistência, nos preparativos para o retorno ao mar, indo até Alcoutim ou ao Pomarão.

— Atão, camarada, quando é que o «Rauito» avença prá pesca?!

— Prá semana que vem, se Dês quiser... E essa «Maria Rosa»?!

— Essa tá um poucochinho tarda... Inda le faltam umas peças dos metores...

— O «Leste» é que já se estriou...

— E' verdade já se estriou...

Agora, e ainda com a faina piscatória nos seus primeiros passos da presente temporada, já a alegria tornou ao Guadiana! Ela é traduzida na venda do pescado, arrancado á força das águas pela potência dos homens, tão necessitados de pão de carinho e de amor!

Prestígio e dignidade da Imprensa

Comemorando o «Dia da Imprensa», mais de quatrocentos jornalistas brasileiros reuniram-se num almoço em Teresópolis e ouviram o escritor Alphonsus de Guimaraens Filho ler a seguinte mensagem do Presidente da Republica:

«No «Dia da Imprensa», é com particular satisfação que dirijo a minha efusiva e calorosa saudação áqueles que, no exercício de uma profissão que se inscreve entre as mais nobres e dignas, tanto têm contribuido para o aprimoramento cultural e material da Nação brasileira. Uma data significativa como a que hoje festivamente se celebra em todo o País, pode e deve servir de ensejo para que melhor se avalie a amplitude da acção civilizadora da Imprensa, acção que tem assumido, com o decurso do tempo, extraordinária importancia pelas suas dimensões e pela sua influência. A actuação da Imprensa exerce-se de maneira ampla e fecunda. Através do debate sincero e da crítica construtiva, se transforma ela num veículo admirável dos próprios sentimentos da comunidade, apreendendo-lhes as aspirações mais legítimas e indicando as soluções mas justas e oportunas. Não se limita a interpretar esses sentimentos: confere-lhes a necessária unidade, esclarece os espíritos, orienta o povo. Daí a notável colaboração que empresta aos responsáveis pela administração e que desejo ressaltar nesta hora, na qualidade de Presidente da Republica, sem me esquecer que a tenho sentido viva e presente, através de toda a minha vida publica. A Imprensa brasileira, a que não faltam figuras admiráveis pela inteligência, pela cultura e pelo espírito publico; que possui á frente dos destinos da sua entidade máxima, a Associação Brasileira de Imprensa, a figura diligente e simpática de Herbert Moses; que apresenta, nos seus quadros, profissionais competentes e abnegados; a essa Imprensa que, acima de tudo, coloca os interesses da Pátria, incumbe, na conjuntura presente, o relevante papel de cooperar com o Governo, por meio da crítica serena e objectiva e de sugestões que lhe permitam melhor realizar a missão que lhe confiou o povo. Porque tenho na mais alta conta essa cooperação e porque dedico o maior apreço á Imprensa é que me sinto feliz ao saudar, no dia de hoje, todos os seus profissionais, dos mais categorizados aos mais humildes, formulando votos pela sua constante felicidade pessoal e pelo contínuo aperfeiçoamento das suas nobres actividades».

Lida a mensagem presidencial e extintos os aplausos que a assistência lhe tributou, nova aclamação aprovou a mensagem que, em resposta, foi dirigida pelo presidente da Associação Brasileira de Imprensa ao Chefe do Estado.

Neste documento, depois de se expressar o reconhecimento dos jornalistas pelas suas palavras que, no «Dia da Imprensa», o Presidente da Republica lhes dirigiu, faz-se a declaração de princípios que gostosamente transcrevemos:

«Nós, jornalistas, estamos convencidos da importancia da missão que nos cabe na sociedade brasileira, em prol da superação das dificuldades que afligem o país e do encontro de soluções proveitosas para os seus variados problemas. Daí o empenho com que defendemos o princípio da liberdade de Imprensa, certos de que a crítica encerra um sentido de colaboração com o Governo, de inegáveis vantagens para a comunidade. A Imprensa livre é um elemento essencial ao jogo das instituições democráticas e, como tal, uma garantia de sobrevivência do regime e da ordem constitucional».

SOCIEDADE GERAL

Para: **S. Vicente, Praia** e **Bissau**

N/M "ANA MAFALDA,,

Em 25/6/956

(Via Leixões e Funchal)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Junho
Carga frigorífica no dia 23 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

N/M "MANUEL ALFREDO"

Em 10/7/56

(Via Leixões)

Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde 7 de Julho
Carga frigorífica no dia 9 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª E CLASSE TURISTICA

Para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

N/M "RITA MARIA"

Em 23/6/956

Carrega em Lisboa nos dias 20 e 21 de Junho
Carga frigorífica no dia 22 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, P. Amboim, N. Redondo, Lobito** e **Moçâmedes**

N/M "ANDULO"

Em 28/7/56

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Julho
Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: **Matadi, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**

A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers

N/M "ALENQUER"

De 25 de Junho a 5 de Julho e em Lisboa sòmente para Matadi em 11 de Julho

N/M "BORBA"

De 16 a 27 de Julho e em Lisboa sòmente para Matadi em 2 de Agosto

N M "ALCOBAÇA

De 6 a 17 de Agosto e em Lisboa sòmente para Matadi em 23 de Agosto

Para: **Anvers, Roterdão, Bremen** e **Hamburgo**

A carga nos portos de Angola

N/M "AMBRIZETE"

De 19 de Junho a 4 de Julho

N/M "BRAGANÇA"

De 10 a 25 de Julho

N/M "ALENQUER"

De 31 de Julho a 15 de Agosto

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

AO SAIR DO PRELO

«Arquipélago da Madeira, Maravilhado Atlântico» por Maria Lamas»

Acabam de saír mais dois fascículos, da magnífica obra «Arquipélago da Madeira-Maravilha do Atlântico», da autoria da ilustre escritora sr.ª D. Maria Lamas.

Numa linguagem corrente, simples e cheia de colorido, a autora faz-nos entrar, a cada instante, nos pontos mais recônditos da ilha exuberante, subir e descer vales pitorescos ou escarpas terríveis, e extasiar-nos, enfim, ante a beleza empolgante da terra maravilhosa.

Há aqui e ali alusões à vida económica da ilha, às suas levadas de água, aos seus moinhos característicos, à cultura da vinha e do açucar: «o drama e a epopeia da água», como lhe chama Maria Lamas.

Mas nestes fascículos sente-se já todo o carinho da autora pela gente da Madeira, pela sua vida e costumes.

Trata-se de um trabalho de fôlego e boa orientação, profusamente ilustrado, e com excelente apresentação, da Editorial «Eco do Funchal».

Monumento ao Poeta *Bernardo de Passos* em S. Brás de Alportel

A Comissão Executiva do monumento a erigir a Bernardo de Passos, em S. Brás de Alportel, sua terra natal, já aprovou o orçamento e caderno de encargos dos respectivos trabalhos, que deverão ser brevemente iniciados pelo canteiro-escultor sr. José Custódio Passos, sob a direcção do autor do projecto, o distinto arquitecto sr. Manuel Gomes da Costa. O busto do poeta, da autoria do consagrado escultor sr. Raúl Xavier, já se encontra fundido.

Para ultimar a subscrição a favor do dito monumento, a referida Comissão solicita que lhe sejam remetidas para a Casa do Algarve — Rua Capelo, 5, 2.º, Lisboa — todas as importâncias já prometidas ou que possam ainda ser-lhe destinadas e, bem assim, que todos os admiradores do poeta, que desejarem adquirir os poucos exemplares que restam das suas notáveis obras póstumas — «A Arvore e o Ninho» e «Refúgio» — as peçam quanto antes á Casa do Algarve. O custo dos dois volumes, acompanhados de «O Lirismo em Bernardo de Passos», da autoria do dr. Virgílio Passos, é de 30$00. A Comissão do Monumento agradece, porém, tudo quanto possa ser-lhe enviado além dessa importância.

AGENDA da República

FARMACIAS

SERVIÇO NOCTURNO

Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096
Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511
Cento — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841
Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728
Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480
Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397
Zá — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380
S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 4, Tel. 771465
[illegible] — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920
Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Areeiro, Tel. 72734
Avenida (Das) — Avenida da República, 27-A, Tel. 42532
Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385
Acesso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399240
Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237
Grijó — Rua do Grilo, 25
Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391682
Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019
Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835
Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245
Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto à «Fonte Monumental». Lado Sul, Tel. 842151
Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708
Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438
Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453
J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 28843
Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694
Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 49210
Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226
União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643
Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513
Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741
S. Jerónimo — Rua dos Jeronimos, 8-C, Tel. 638916
Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824
Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625
Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321
Paiva da Costa, Lda. — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414
Lya — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913
Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284
Laboratório Farmacológico (Do) — Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476
Teixeira Lopes — Rua Áurea, 154, Tel. 24816
Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA 3.872

HORIZONTAIS — 1: Assinala; 2: Unidade, Fios metálicos; 3: Medida de capacidade, equivalente a 60 alqueires, Duas letras de ror, Fileira; 4: Atmosfera, Pronome, Campeão; 5: Ruím, Mostrar mau humor; 6: Campeão; 7: Avaliara, Caminho; 8: Repetição de som, Prefixo, Preposição; 9: Pronome, Interjeição, Pura; 10: Nome de letra; 11: Todo poderoso.

VERTICAIS — 1: Execução; 2: Senhor, Soem; 3: Andavam, Contr. de prep. e artigo; 4, Discursa; 5: Braço de mar; 6: Nome de várias espécies de falcão; 7: Enganam-se; 8: Batráquio, Rente; 9: Maquete, Artigo; 10: Cuidaram com interesse; 11: Membros de aves, Majestoso.

Solução do problema anterior

HORIZONTAIS — 1: Capaz, Prove; 2: Are, Eco, Sol; 3: Nó, Pluma, Zé; 4: Azo; 5: Ouvir, Senão; 6: Vir, Rim; 7: Fadar, Ramos; 8: Eco; 9: Rã, Adaga, Ab. 10: Ole, Ola, Ore; 11: Rimar, Rasar.

VERTICAIS — 1: Cante, Furor; 2: Aro, Uva, Ali; 3: Pé, Ávido, Em; 4: Ira; 5: Zelar, Redor; 6: Luz, Cal; 7: Pomos, Rogar; 8: Era; 9: Os, Animo, Os; 10: Voz, Amo, Ara; 11: Elevo, Saber.

NÃO BASTA QUE TE DIGAS REPUBLICANO É PRECISO QUE LEIAS E DIVULGUES O SEU ORGÃO NA IMPRENSA: «REPUBLICA».

CALENDÁRIO

16 de Junho

D. Pedro de Meneses

Em 1550, D. Pedro de Meneses, com 80 homens, desbaratou, junto a Tânger, um exército de 3.000 moiros, tendo morrido nessa batalha.

1831 — Chega a Inglaterra, depois de abdicar, Pedro I do Brasil e IV de Portugal.

RADIO

Programa de amanhã da Emissora Nacional

PROGRAMA «A» — 7.30: Abertura; 7.35: Música portuguesa; 7.45: Canções desta manhã; 8: Montra da rua nova; 8.15: Quinto programa; 8.30: Música de cinema; 9: Noticiário — Informações; 9.10: Música na estrada; 10.30: Resumo de notícias; 10.35: Música na estrada; 11: Fim do programa da manhã — Música sinfónica; 12.15: Música de salão; 12.30: Cançonetas; 12.45: Música regional portuguesaà 13: Domingo sonoro; 13.30: Desdobramento — Instrumentistas em voga; 13.45: Uma hora de fantasia; 14.45: A Voz do Campo; 15.15: Orquestras ligeiras; 15.30: Cançonetas de filmes; 15.45: Danças; 16.30: Cançonetas; 16.45: Marchas; 17: Relato de um desafio de futebol; 17.45: Comentário; 18: 2.ª parte do relato de um desafio de futebol; 18.45: Comentário; 19: Noticiário — Intervalo musical; 19.15: A Voz do Império; 19.45: Circuito internacional do Porto; 20: As inaugurações do Hospital e do Tribunal de Mangualde; 20.15: Zarzuelas; 20.40: Domingo desportivo; 20.50: Intervalo musical; 21: Junção de emissores — Noticiário; 21.30: Rosa dos Ventos; 21.50: Album musical; 22.10: Rádio Desporto; 22.40: Orquestras ligeiras e cançonetas; 23.05: Crónica tauromáquica; 23.20: Danças; 23.45: Junção dos emissores — Noticiário; 24: Encerramento.

PROGRAMA «B» — 13.30: Abertura — Valsas nobres e sentimentais; 13.45: Concerto de Câmara; 14.10: Opera; 15.15: Rádio drama; 16.25: Rodeo de Copland; 16.45: Música de salão; 17: Cançonetas portuguesas; 17.15: Album musical; 17.45: Trechos em órgão; 18: «O Conde de Luxemburgo»; 18.45: Orquestras típicas; 19: Concerto de Domingo; 19.50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo; 21: Noticiário; 21.10: Desdobramento — Concerto em sol maior n.º 3; 21.20: A Ciência ao serviço da Humanidade; 21.30: Ciclo Beethoven; 21.50: «O Corsário», de Berlioz; 22: Trechos de óperas; 22.30: Que quer ouvir?; 22.50: Tempo de poesia; 23.05: Que quer ouvir? (2.ª parte); 23.45: Junção dos emissores.

ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL — Às 22 — «Antígona»
MONUMENTAL — Às 21.45 — «Daqui fala o morto»
COLISEU — Às 20.30 e 22.45: — «Fonte luminosa»
ABC — 20.45 e 22.45 — «Já vais aí?»
AVENIDA — Às 22 — «Perdeu-se um marido»
TRINDADE — Às 21.45 — «Lourdes»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Escrava e rainha»
IMPÉRIO — «Pecado e redenção»
ALVALADE — «O passeio»
S. LUIZ — «O passeio»
S. JORGE — «Amor à inglesa em Paris»
EDEN — «Somos homens ou quê?»
ROYAL «O grande campeão»
TIVOLI — «Contos Vienenses»
POLITEAMA — «O príncipe negro»
CONDES — «Ai dos vencidos»
LIS — «O sapatinho de cristal»
OLIMPIA — «O Inferno Branco»
CAPITOLIO — «Ataque ao amanhecer»
PARIS — «A pena branca»
JARDIM — «O Conde de Monte Cristo»
REX — «A filha de Caim»
TERRASSE — «Homem sem rumo»
RESTELO — «O curandeiro»
PROMOTORA — «Locutor atómico»
IDEAL — «Tanganica»

O TEMPO

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Há bom tempo no continente português, por acção conjunta de um anticiclone centrado sobre os Açores e de uma depressão localizada perto de Portalegre.

TEMPERATURAS — Porto, 17.º; Lisboa e Faro, [illegible]; Funchal, [illegible].

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo; vento moderado do Norte na orla costeira ocidental, a sul do Cabo Carvoeiro e fraco e de direcção variável nas restantes regiões. Nevoeiros matinais, na orla costeira a norte do Cabo Carvoeiro.

MARÉS — Amanhã: preiamar às 11.30; baixamar às 5 e 17.30.

DESPORTO

HOQUEI EM PATINS

Vitórias do Benfica, Sintra, C. A. C. O. e Oeiras no Regional do Sul

Benfica, 5-Cascais, 3

Jogo no rinque da Avenida Gomes Pereira, arbitrado por Rui Allen Vale.

Benfica — Pedro Antunes, Luís Lopes, Cruzeiro (1), Lisboa (4) e Perdigão.

Cascais — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Trabazos (2) e Luís Mota (1).

O Benfica sentiu certa dificuldade em bater os visitantes. Na primeira parte que terminou empatada a três golos, o equilíbrio foi bem a nota dominante, com o grupo de Cascais, a responder com entusiasmo á melhor técnica dos «encarnados».

No segundo tempo, os donos do rinque, carburando melhor, obtiveram dois golos sem resposta, que lhes deram a vitória final, por 5-3. De salientar, a boa réplica dos cascaenses que nunca se entregaram, ripostando de modo a causar apreensões á defesa dos sub-campeões.

Em reservas e 2.ªs, vitórias do Benfica, respectivamente, por 5-4 e 7-1.

Oeiras, 4-Mundet, 0

Encontro disputado em Oeiras, arbitrado por Januário Domingos.

Os grupos alinharam:

Oeiras — António Alves, Bica, Nogueira, Vitorino e Machado.

Mundet — Alvaro Pereira, Milheiro, Cavalheiro, Carlos Gonçalves e Leonel.

O Oeiras, conforme o próprio resultado deixa adivinhar, triunfou sem contestação. Impondo-se, pouco a pouco, a turma local veio a terminar em bom plano, mercê do seu melhor conjunto, onde se adivinha um já regular fio de jogo.

A Mundet, que nos pareceu menos activa, em relação á época passada exibiu-se de maneira a preocupar os seus adeptos, tal a fragilidade de que, por vezes, deu provas, mórmente, no segundo tempo em que raros foram os lances de perigo criados pelo seu sector atacante.

Vitória justa, portanto, do Oeiras, a confirmar a sua melhor disposição.

Em reservas, triunfou a Mundet, por 4-3.

Campo de Ourique, 1-Cuf, 0

Jogo em Campo de Ourique, sob a direcção do juiz de campo, Arnaldo Conde.

Constituição dos grupos:

Campo de Ourique — Matos, Florindo, Bernardino, Nazário e Rebelo.

Cuf — Dionisio, Ferreira, Simões, José António e Custódio.

Perante um numeroso publico o C. A. C. O. não conseguiu repetir a boa exibição que oito dias antes oferecera em Paço de Arcos. O golo isolado que deu o triunfo aos lisboetas denuncia bem as dificuldades que á turma visitada se depararam num encontro em que partia com amplo favoritismo.

A defesa cufista, bem escalonada, opôs-se, tenazmente, á melhor urdidura de lances por parte dos locais, exibindo-se superiormente, e de tal modo que quando o final do encontro chegou os lisboetas respiraram fundo.

O tento do Campo de Ourique, foi obtido em jogada um tanto confusa, o que levou os visitantes a protestarem o jogo.

Em reservas, a vitória pertenceu ao C. A. C. O., por 3-1.

Parede, 4-Sintra, 5

Jogo realizado no rinque da Parede:

Constituição dos grupos:

Parede — Farinha, Belmiro, Arnaldo, Honório (4) e Abrantes Pinto.

Sintra — Magalhães, Raio, Edgar, Faria (2) e Pompílio (3).

Encontro disputado com entusiasmo especialmente na segunda parte, dada a toada de parada e resposta a que se entregaram as duas equipas. Na primeira parte, ainda, os locais, desfrutaram de leve supremacia e o resultado de 2-1, a seu favor, com que foi atingido o intervalo, traduzia bem o melhor jogo da turma visitada.

No segundo período, os visitantes, reagiram e o marcador foi sofrendo alterações, até que a três minutos do fianl, acusava um empate a quatro golos. Mas no penultimo minuto, os sintrenses, obtiveram o tento da vitória que encheu de compreensível alegria a falange de apoio dos visitantes.

Em reservss triunfou o Parede, por 5-2.

HÓQUEI EM CAMPO

6.º Campeonato de Portugal

Na sede da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo — Praça da Alegria, 65 — realiza-se hoje, ás 22 horas, o sorteio para o 6.º Campeonato de Portugal da modalidade, esperando aquele organismo, que os clubes interessados na prova se façam representar no referido sorteio.

O Oriental homenageia os seus atletas

Está em festa o Clube Oriental de Lisboa. A popular colectividade do bairro de Marvila, reconhecida, e, ao mesmo tempo, orgulhosa, pelo comportamento dos seus atletas, que tão brilhantemente ganharam o Campeonato Nacional da II Divisão, inicia, hoje, as festas de homenagem aos seus representantes, oferecendo-lhes um sarau, que conta com a obsequiosa colaboração de «Vozes de Portugal».

Durante o sarau será entregue a taça instituída por aquele programa radiofónico, atribuído ao C. O. L., por ter ganho o campeonato da Divisão secundária.

Amanhã, no Parque de Jogos Eng. Carlos Salema, efectua-se um festival desportivo, com o seguinte programa: Oriental-Benfica, em andebol, às 15 horas; largada de pombos, organizada pela Secção de Colombofilia; Oriental-Selecção do Sporting e Belenenses, em futebol, às 17 horas. Pelas 21 horas, realiza-se, no Restaurante Chave de Ouro, o jantar de homenagem aos campeões orientalistas.

Hoje efectua-se...

ATLETISMO — Campeonato Nacional (Principiantes) e Tentativas de «Récords» (Juniores), no Estádio de Pina Manique, em Monsanto, às 17.30 horas.

ANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa (Divisão de Honra): Belenenses-Liberdade, Oriental-Monte Pedral e Glória-Sporting, desde as 21 horas, no Parque Mayer (Estádio Internacional).

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato do Sul (1.ª Divisão): Académica-Paço de Arcos, na Amadora, das 21 horas em diante.

—— Campeonato do Sul (2.ª Divisão): Liga de Algés-Sporting e Lisgás-Educação Física, em Algés, das 21 horas em diante; e Estremoz-Ateneu, em Estremoz, às 22.30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa (1.ª Divisão): Nacional de Ginástica-Benfica e Técnico-Sporting, em Rovisco Pais, às 21.30 e 22.30 horas.

—— Campeonato de Lisboa (2.ª Divisão): Académico-Internacional, nos Combatentes, às 21.30 e 22.30 horas.

FUTEBOL — Sporting-Oriental, às 22 horas, em Alvalade.

Em Estarreja

foi brilhantemente comemorado o «Dia da Raça»

ESTARREJA, 15. — Em comemoração do «Dia da Raça», reuniram-se na Praia do Furadouro, do vizinho concelho de Ovar, numerosos democratas republicanos do distrito de Aveiro, com alguns outros do Porto e de Viana do Castelo, com o fim de festejar, em convívio fraterno, a data patriótica da lusitanidade.

Encontraram-se ali individualidades de todas as condições sociais — magistrados, professores, médicos, advogados, antigos combatentes da Grande Guerra, escritores, jornalistas, proprietários, comerciantes e industriais.

Foi, na verdade, uma reunião de amigos que, em comunhão espiritual de ideais manifestaram uma objectividade compreensiva, pela união dos republicanos, em luta pelos seus direitos básicos.

Presidiu ao jantar o antigo presidente do Ministério sr. dr. José Domingues dos Santos, que era ladeado pelos srs. drs. Azeredo Antas, Eduardo Cruz, Pires Machado, do Porto; Manuel das Neves e Alberto Vidal e estes ainda pelos srs. Rodrigod e Abreu e drs. Bazílio Pereira Sousa Santos, Briosa Gala e dos srs. António de Castro, dr. Virgílio da Silva, Alcides Monteiro Raul de Aguiar, dr. Teixeira da Silva, Manuel Cubal, Sério de Aguiar, Diamantino Cruz, Lourcíro e outros.

Entre as afirmações ali feitas, destacaram-se as que foram proferidas pelo sr. dr. José Domingues dos Santos que, num brilhante improviso, definiu a posição dos democratas republicanos na política nacional.

Também o distinto jornalista e escritor sr. Rodrigo de Abreu fez, a propósito, algumas considerações sobre o mesmo tema, aproveitando a oportunidade para ler um interessante trabalho da sua autoria sobre administração pública, na vigência da República democrática, de 5 de Outubro, salientando a obra do grande estadista dr. Afonso Costa, como ministro das Finanças e da Justiça.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. drs. Manuel Figueiredo, Arala Chaves, Henrique Souto, Manuel Pereira, Carlos Cal Brandão e Azeredo Antas, todos no sentido de uma maior fidelidade aos princípios orientadores da formação política do homem, sem demissões ou renúncias aos seus direitos cívicos, procurando neles o seu próprio destino, em regime de tolerância e reciprocidade.

Finalmente, usaram ainda da palavra os srs. drs. Alberto Vidal, para saudar os jovens ali presentes; os srs. drs. Manuel das Neves para, em nome dos democratas aveirenses, dirigir uma mensagem à assembleia e José Fragateiro, como alentejano, associar-se aos republicanos, ali reunidos, para o efeito das mesmas comemorações. Foi lida ainda outra mensagem do sr. dr. Vasco da Gama Fernandes, na qual se associava igualmente às mesmas, destacando nela os princípios fundamentais da Democracia, pelos quais sempre tem pugnado, como brilhante jornalista que é, e como jurisconsulto, tendo sido lida ainda uma outra carta do ilustre advogado dr. Fernando Lopes e do prof. Almeida Costa, ambos de Coimbra, dando a sua adesão ao acto realizado.

Jean Marin

director-geral da «France Press» é esperado em Lisboa na próxima semana

É aguardado em Lisboa, na próxima semana, o sr. Jean Marin, director-geral da Agência «France Press».

O ilustre visitante é um antigo jornalista e, também, um argumentista bem conhecido, autor de argumentos de alguns filmes entre os quais «A batalha da água pesada».

O professor Lyan Smity

vem realizar conferências em Portugal

Por via aérea, chegou a Lisboa o sr. dr. T. Lyan Smitg, professor de Sociologia da Universidade da Flórida que, por iniciativa do Adido Cultural da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, vem realizar uma série de conferências nas Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra sobre assuntos sociais, que abrangem problemas de emigração, ensino e pesquizas sociológicas nos Estados Unidos, demografia, etc.

A homenagem a Julião Quintinha

(Continuado das páginas centrais)

em jornais e conto quase quarenta anos de profissional de Imprensa. Ao terminar esta inquieta jornada, como jornalista profissional, quiseram os meus camaradas e confrades testemunhar-me a sua estima, motivo forte para a minha gratidão. Os que me conhecem sabem bem que sempre me esquivei a manifestações desta natureza, considerando-me, apenas, um modesto homem da rua.

Todavia, desta vez, tão forte foi o seu abraço à minha volta, que não consegui soltar-me. Se o fizesse, seria menos cortês a minha atitude e poderiam interpretá-la como excessivo orgulho e falsa modéstia.

Desejo, porém, acentuar, que não mereço tanta generosidade. Como jornalista, escritor, propagandista de ideias e ideais — como amigo e camarada, apenas procurei cumprir o meu dever. E nem sempre o cumpri, como desejava, porque algumas vezes isso não depende, sòmente, do desejo e da vontade! Outros o cumpriram com mais brilho e maior sacrifício!

Como jornalista, as ideias que sempre defendi e defendo, inspiram-se numa aspiração de justiça social para todos, e procuro ser fiel à minha origem — porque vim do Povo. Mas sempre procurei servir o meu País e os superiores pensamentos humanos e nunca deixei de respeitar as opiniões dos adversários.

Escritor modesto — que sempre me considerei — fiz o que me foi possível, mas sempre fiquei àquém dos meus sonhos e planos. Circunstâncias de ordem económica prenderam-me, exaustivamente, no exercício da imprensa, que servi com entusiasmo, sacrificando a actividade literária. Mas no que respeita a Literatura tive e tenho a noção das minhas deficiências de preparação científica e morrerei ignorando as tantas coisas belas que gostaria de saber.

Procurei, sempre, ser amigo dos meus camaradas e confrades e manter — através dos meus erros — leal estima pelos pensadores, artistas e escritores, por natural impulso da minha consciência. A vida sem afeições e sem lealdade, será um deserto muito maior...

Neste rápido balanço, reconheço que nada fiz que mereça tanta generosidade!

Agradeço, pois, aos meus amigos, camaradas de Imprensa e escritores que promoveram esta reunião; aos ilustres oradores as suas palavras afectuosas; às gentilíssimas senhoras, artistas da minha maior admiração, a leitura que fizeram de páginas literárias da minha autoria e que tanto as valorizaram.

Agradeço as palavras e saudações que me enviaram; a presença dos meus camaradas de Imprensa de Lisboa; a mensagem dos meus camaradas da Imprensa do Porto, que profundamente me sensibilizou; a gentileza da Sociedade Nacional de Belas Artes, acolhendo-me no seu lar.

Agradeço a atenção da brilhante assistência. Agradeço tudo e a todos, com infinita gratidão.

Algumas notas sobre a assistência

Muitas centenas de pessoas, de todas as condições sociais, superlotaram, ontem, o grande salão de exposições da Sociedade Nacional de Belas Artes. Temos a certeza de que, se a sala fosse maior, muitíssimas mais pessoas teriam acorrido às Belas Artes, para homenagear Julião Quintinha.

Nota a salientar: muitíssimas e distintas senhoras assistiram a esta verdadeira parada intelectual.

Esta sessão solene, em honra de um homem de letras, constituiu uma autêntica lição de Cultura e de Democracia. De Cultura, pelos discursos proferidos, de alto nível intelectual, e pela presença de numerosas personalidades, das mais elevadas da Literatura e Ciência portuguesas; de Democracia, pela junção, no mesmo ambiente e no mesmo fim, de indivíduos de todas as classes sociais, desde homens do Povo, que Julião Quintinha tanto defendeu e defende, como intelectuais, almirantes, jornalistas notáveis, antigos ministros da República, etc., etc.

Os conterrâneos de Julião Quintinha associam-se à homenagem

SILVES, 15. — Nesta cidade, berço do ilustre escritor e jornalista, foi muito bem acolhida a notícia e acompanhada com entusiasmo, pelos seus amigos e admiradores, da justa e oportuna homenagem pública, hoje prestada na Sociedade Nacional de Belas Artes, ao nosso conterrâneo, tendo sido endereçado um telegrama colectivo ao homenageado, o qual foi subscrito por 147 silvenses, ou residentes nesta vila.

Justiça por conta própria...

Quase todos os possuidores de automóveis conhecem, por experiência própria, a incómoda brincadeira a que se entregam certas crianças que resolvem tirar, dos carros estacionados na via pública, as capsulas metálicas protectoras das camaras de ar. Claro que não o fazem por espírito de latrocínio; mas nem por isso a sua atitude deixa de ser incómoda, podendo até facilitar o esvaziar dos pneus e consequentes desastres.

Isto não justifica, como é óbvio, que um automobilista, depois de ter sofrido um dos tais roubos, resolva fazer justiça por suas próprias mãos, ainda por cima sem ter a certeza de estar castigando o verdadeiro culpado. Foi o que aconteceu na ultima terça-feira, pouco depois das 14.30 horas, na Rua Antero de Figueiredo (Bairro de S. João de Deus) em Alvalade, quando um individuo que declarou a um nosso amigo ser David B. Wilson, derrubou um rapaz de cerca de dez anos, acusando-o de lhe ter furtado as cápsulas das camaras de ar. O modo como o fez (pisando as mãos do rapaz com os pés e mantendo-o assim deitado no chão!) provocou a indignação de algumas testemunhas.

O mais estranho do caso é que o sr. Wilson afirmou ter agarrado o rapaz apenas porque outra criança lhe dissera ter sido aquele o autor da façanha, afirmação que o incriminado negou, indicando por sua vez outros garotos, a quem o sr. Wilson resolveu ir procurar.

A nós parece-nos um pouco excêntrica esta maneira de prescindir dos serviços da Polícia de Segurança Pública, tanto mais tratando-se de uma pessoa que, indiscutivelmente, se esqueceu de ser... pessoa.

A 200$

por mês pode adquirir um bom frigorífico, CASA MAX, tudo para o seu lar. 2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D.

Um burlão

que tem muito que contar...

Referimo-nos, há dias, aos motivos que levaram à prisão de Luís João Bon de Sousa Ribeiro de Melo — abusos de confiança, burlas, etc.

Enquanto ele continua preso, no Torel, a esposa, Aida Aimami Prig foi restituída à liberdade, mediante caução de 40 contos.

O inspector da P. J., dr. Geraldes de Sousa, auxiliado pelo agente Sucena, prossegue, no entanto, em aturadas investigações, pois as queixas contra o Melo não cessam de se acumular, dia a dia, no Torel.

Acusado de co-autoria nos delitos está preso no Limoeiro um individuo de nome Carlos Pinto, que o Melo apresentava como engenheiro, tomando ele a categoria de doutor.

Perante a avalanche de queixas, o Melo mostrou-se, a principio, relutante em confessar todas as acusações mas parece, agora, disposto a fazê-lo, á medida que vão chegando ao Torel.

Navios franceses no Tejo

Oficiais e marinheiros da força naval francesa que se encontra no Tejo continuam, hoje, os seus passeios em Lisboa e arredores. A's 18.30 há recepção na Embaixada do seu país, para a qual foram convidadas várias individualidades militares e civis, largando, amanhã, rumo a portos da Africa do Norte.

CORREIO de ONTEM...

Logo três!...

No mesmo instante nasceram mais três habitantes da cidade de Pinhel — três rapazinhos — oferecidos a este vale de lágrimas, no hospital, por Alice dos Santos, casada com Joaquim Gomes, de Miragaia. Com outro filho pequenote que já tem o pauperrimo casal faz quatro — ranchinho buliçoso que, sem culpa, encherá a modesta casa paterna de muitos e graves problemas...

Desobediência

No Porto foi julgado o médico sr. dr. Custódio do Vale Frias Ferreira, arguido de contrariar a intimação da respectiva Ordem, segundo a qual devia suspender a clínica e encerrar o consultório. Provou-se a desobediência, pelo que o tribunal, embora assinalando o comportamento exemplar do arguido, o condenou na pena (suspensa por dois anos) de cem dias de prisão, substituída por multa. Assinale-se: foram os doentes do médico que o levaram a não acatar a determinação da Ordem, uma vez que se recusaram a ser tratados por outro clínico.

Várias

O pesqueiro espanhol «Dias», que se julgava perdido, entrou no porto de Peniche, rebocado pela fragata dinamarquesa «Viana». ★ Está desde intem em Lisboa a escultora americana Malvina Hoffmann que vem conhecer os nossos museus e o movimento artístico nacional. ★ Uma cobra com mais de sete palmos de comprimento foi encontrada sob o «capot» de uma camioneta de carga, pertencente ao sr. Francisco Agostinho Miranda, de Rio Frio (Bragança). ★ Deu entrada no Hospital de S. José o pequenito João Mourato, dois anos, de Campo Maior, que engoliu a chave de um automóvel de corda. ★ Treze galinhas e quatro galos foram mortos numa capoeira do sr. João de Deus Pires, de Caldas de Felgueira, por uma raposa que levou toda esta «reserva» para o seu covil — povoado por um ror de filhos menores... — não fazendo mais que imitar o bichó homem nas questões de açambarcamento... ★ Caíram a poços destapados e morreram (continua a série) Ermezinda dos Prazeres Chaves, 45 anos, do lugar da Carreira Nova (Mafra) e Eugénia Almeida Albuquerque, de Vinhó Gouveia).

Encerrou-se hoje

o II Curso Prático de Neurologia

Para encerramento do II Curso Prático de Neurologia, reuniram-se, esta manhã no Hospital Júlio de Matos e de Santa Maria, respectivamente, o 1.º e 2.º turnos de Neurologia.

Nas lições práticas foram tratados problemas de «Biologia Neurológica» e de «Biótica Laboratorial».

Inaugurou-se em Chaves

o Palácio da Justiça

Esta tarde procedeu-se, em Chaves, à inauguração do Palácio da Justiça. Ao acto presidiu o sr. ministro da Justiça e assistiram entre outras individualidades, o presidente da Camara Municipal, sr. dr. Manuel Maria Vaz.

Eduardo de Almeida Saldanha

GUMIEI, 16 — (Pelo telefone) — Com 82 anos, faleceu esta manhã, na sua casa de Gumiel, Viseu, o sr. dr. Eduardo de Almeida Saldanha, que durante 50 anos exerceu a advocacia e o jornalismo em Lourenço Marques, e que, há 4 anos, tinha regressado definitivamente à Metrópole.

O sr. dr. Eduardo Saldanha foi um dos mais distintos e ilustres colonialistas portugueses, e um colono abalizado e cheio de grandes iniciativas.

A sua obra que é vasta, e do maior interesse para quantos se dedicam aos problemas ultramarinos, conta mais de uma dúzia de volumes sobre assuntos coloniais em geral, e especialmente sobre questões de Moçambique.

O ilustre extinto era pai das sr.as D. Maria Luísa Saldanha e D. Maria Teresa de Saldanha Gomes Mota, casada com o sr. dr. António Gomes Mota, médico e professor do Liceu, e do sr. Manuel Alexandre Saldanha.

A notícia da morte do sr. dr. Eduardo Saldanha causou a maior consternação nos meios ultramarinos, onde era muito conhecido, e bem assim entre os seus numerosos amigos.

A integração do Sarre na Alemanha Ocidental

exige duros sacrifícios económicos

—diz o Partido Socialista Sarrense

SARREBRUQUE, 16. — O directório do Partido Social-Democrata alemão, do Sarre, aprovou a posição tomada pelo seu «leader», Kurt Conrad, ministro do Trabalho, que se pronunciou, na qualidade de membro do Governo, a favor do acordo Mollet-Adenauer sobre o Sarre, precisando, no entanto, que a sua atitude definitiva seria função do teor do tratado que está a ser redigido neste momento.

A integração do Sarre na Alemanha ocidental, diz a moção adoptada pelo directório, «exige duros sacrifícios económicos que todos os alemães da Republica federal deverão auxiliar os sarrenses a suportar». Aquela convida, também, o Governo de Sarrebruque a obter, antes da assinatura do tratado franco-alemão sobre o Sarre, garantias do gabinete de Bonn sobre as compensações a dar ao Governo sarrense para contrabalançar as desvantagens que resultam da canalisação do Mosela. A moção manifesta, por fim, a esperança num auxilio financeiro da Alemanha ocidental, suficiente para permitir á economia do Sarre orientar-se para a Alemanha sem qualquer espécie de prejuizo. — F. P.

O Governo boliviano garante

que as eleições serão absolutamente livres

mas inúmeros oposicionistas refugiaram-se nas Embaixadas...

LA PAZ, 16. — Apesar das declarações feitas pelo minitsro do Interior, segundo as quais, nos termos da amnistia pre-eleitoral, não seria efectuada nenhuma prisão, inumeros membros da oposição refugiaram-se nas diferentes embaixadas em La Paz.

O ministro de Estado, Frederico Fortuna, declarou que os elementos de oposição ao Governo «tencionam fazer um golpe de Estado, hoje ou amanhã, para impedir que se realizem as eleições». Acrescentou que estes elementos nada mais pretendem do que impedir que o povo se pronuncie segundo as fórmulas democráticas, mas que o Governo manterá a sua decisão de fazer as eleições que «oferecem todos as garantias de liberdade, mesmo para a oposição». — F. P.

...e a Falange Socialista protesta

LA PAZ, 16. — Em mensagem ao chefe de Estado e á nação, a Falange Socialista Boliviana protesta contra as medidas tomadas pelo Governo, relativamente aos seus candidatos durante a campanha eleitoral, e pede que as eleições sejam adiadas por dois meses. — F. P.

O grave problema racial

na América do Norte

TALLAHASSEE (Flórida), 16. — Em virtude das perdas suportadas pela Companhia, desde que a população negra da cidade decidiu boicotar os autocarros, enquanto não fôr abolida a segregação racial, os autocarros de Tallahassee, capital da Flórida, anunciaram que cessariam o serviço, a partir de 1 de Julho. — F. P.

PEQUENAS NOTICIAS DE TODO O MUNDO

FILADÉLFIA, 16. — Vinte e seis rapazes e raparigas da Germantown Friends School vão cantar canções de amizade na Europa, este Verão. Trata-se duma nova experiência de convivência internacional que a American Friends Service Committee, está a realizar desde a segunda guerra mundial. — R.

S. FRANCISCO, 16. — Um informador da Aeronáutica contou que a primeira bomba H americana largada de um avião errou o alvo previsto caindo a cerca de 3.200 quilómetros de distancia. — F. P.

SEUL, 16. — Os oito membros de uma familia de Taegu, a uns 300 quilómetros ao sul de Seul, perderam a vida quando um avião caiu sobre a casa onde viviam. O piloto nada sofreu. — F. P.

JOHANNESBURGO, 16. — Foram redigidos regulamentos assegurando que de futuro o sangue dos europeus e dos não-europeus da Africa do Sul seja mantido completamente separado, em todas as fases da preparação para as transfusões sanguineas — dizia, ontem, o jornal vespertino «Star». — R.

VIENA, 16. — Uma verdadeira invasão de doriferos, que apareceram simultaneamente na Baixa Austria, no Burgenland e na Estiria, preocupa os poderes publicos austriacos. Foi lançada uma ofensiva de grande envergadura contra estes coleópteros que cobrem actualmente uns 40 000 hectares, atacando não só os batatais, mas as hortas e as árvores de fruto.—F. P.

A França deve aceitar

o concurso proposto pelos africanos

na base de um contrato leal

para a administração de um bem comum

aconselhou o Ministro da Justiça francês

PARIS, 16. — «A África Negra mantem-se fiel á União Francesa, apesar dos acontecimentos nos Camarões em Maio de 1955 e da desligação dos sindicatos africanos das centrais da Metrópole» — declarou nomeadamente Gabriel Lisette, deputado pelo Tchad, num jantar, em Paris, a que presidiu Houphouet-Boigny, ministro delegado á Presidência do Conselho e presidente da União Democrática Africana. Este afirmou a seguir: «Não estamos no século da independência, mas no da interdependência dos povos. É a regra de oiro da nossa juventude».

Por ultimo, François Mitterand, ministro da Justiça, afirmou que a França devia aceitar o concurso proposto pelos africanos na base de um contrato leal para a administração de um bem comum. — F. P.

A organização do Saará numa zona economica e administrativa dotada da estatuto próprio

PARIS, 16. — A questão da organização do Saará numa zona económica e administrativa dotada de estatuto próprio, deu um passo em frente no Conselho Inter-ministerial que se reuniu ontem. Os ministros interessados reconheceram que a valorização sistemática e em grande escala das riquezas mineiras do Saará só é possivel acabando-se com o actual parelamento da zona saariana. Admitiram igualmente a necessidade de meios financeiros consideráveis para levar a tarefa a bom termo.

Resta ainda resolver a espinhosa questão da reorganização administrativa dos territórios saarianos que dependem actualmente da Argélia, da Africa Ocidental Francesa e da Africa Equatorial Francesa. Haverá que chegar a acordo com os territórios interessados. Será ainda preciso atender aos interesses dos territórios periféricos do Saará, de maneira a que a exploração das riquezas locais lhes seja igualmente proveitosa. — F. P.

Política internacional

(Continuado da 1.ª página)

lho Hossein Alá apresentou esta manhã ao Xá e ao Senado o novo ministério que foi encarregado de formar em consequência da inauguração da nova legislatura. Apenas duas pastas mudam de titulares, as da Justiça e da Agricultura. — F. P.

LONDRES, 16 — O Primeiro Ministro Anthony Eden espera poder retribuir a visita que Guy Mollet fez a Londres em Março findo, mas ainda não está marcada a data, declarou o representante do «Foreign Office». Maurice Faure, Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, que conferenciou ontem com Selwyn Lloyd e Anthony Nutting, fez votos, recorda-se, por que o Primeiro Ministro britânico visite a França num futuro próximo. — F. P.

BONA, 16 — Depois de negociações que duraram quase nove meses, e que foram diversas vezes interrompidas, a República federal alemã e o Japão assinaram um protocolo económico que prevê um sensivel aumento das permutas entre os dois países. — F. P.

PARIS, 16 — Na Assembleia Nacional, os moderados e os radicais manifestam um certo mau humor quanto às novas medidas financeiras preparadas pelo governo, e são muitos os parlamentares que desejariam obter indicações claras da politica económica e financeira. — F. P.

ARGEL, 16 — Um tribunal militar de Oran condenou ontem á morte 7 homens, sob a acusação de terem participado em assassinios, ataques incendiários e pilhagem. — R.

LONDRES, 16 — O jornal londrino «Times» classificou hoje o «exército de libertação» marroquino, não oficial, como uma força que está a impedir o desenvolvimento da próxima fase da independência marroquina. — R.

PARIS, 16 — A agência «TASS» anunciou que o presidente Eisenhower enviou um telegrama ao marechal Jukov, ministro da Defesa da U. R. S. S., para lhe agradecer os votos de pronto restabelecimento que este lhe mandou quando o presidente adoeceu. — F. P.

ARGEL, 16 — As forças insurrectas atacaram postos militares franceses nos arredores de Tremoen, uma cidade bastante fortificada com 70.000 habitantes, na Argélia Ocidental, pouco antes da meia-noite de ontem com acordo com notícia recebidas às primeiras horas de hoje em Argel. — R.

MOSCOVO, 16 — O governador da cidade de Dniepropetrovsk, na Ucrânia, aceitou o convite que lhe enviou o seu colega americano da cidade de Des Moines (Iowa), para o visitar dentro em breve. Será a primeira vez que o governador duma cidade russa vai aos Estados Unidos. — F. P.

A «fórmula Adenauer»

com a qual Dulles concorda

se não dá aos russos motivos para agir deixa-os livres de tomar iniciativas

— escreve o "Washington Post"

WASHINGTON, 16. — Com o titulo «Novo problema, velha fórmula», o grande jornal independente «Washington Post», critica ásperamente, no seu editorial de hoje, a «rigidez da politica do chanceler Adenauer. Sublinha, depois, que «a NATO já está um pouco atrofiada», e que a fórmula Adenauer — «com a qual, Foster Dulles concorda — se não dá aos russos nenhum motivo para agirem, deixa-os livres de tomarem iniciativas», o jornal diz que «os sovietes esperam a retirada do chanceler Adenauer da cena politica, calculando que obterão depois a solução dos seus problemas em condições que lhes convêm».

Depois de sugerir a substituição da contribuição militar da Alemanha á NATO por uma contribuição financeira, que facilitaria talvez a solução do problema da reunificação, o jornal diz: «A não ser que as potências ocidentais dêem provas de imaginação, é bem possível que se encontrem numa situação cada vez mais esteril e desfavorável». — F. P.

O mar é livre para todos

(Continuado da 1.ª página)

gham». E acrescentou: «O mar é livre para todos».

Confirmando as noticias de que o Egipto tinha recebido dois contra-torpedeiros russos do ultimo modelo «Skori» com torres de dois canhões, afirmou que esses vasos de guerra tinham «aparentemente perturbado o equilibrio de potencial naval» entre o Egipto e Israel.

O almirante Grantham, cujo cruzador chegou a Beirute acompanhado do porta-aviões «Eagle» e da vedeta «Surprise», disse que aqueles barcos tinham andado em patrulha em volta da Iha de Chipre, com o fim de impedir o contrabando de armas e explosivos.

Tinham apanhado uma escuna e um navio mercante, que transportavam clandestinamente armas, os quais, afirmou, vinham da Grécia. — R.

Srs. AUTOMOBILISTAS!

Chegou o **Verão** e chegou também uma nova remessa dos **Pneus**

Continental

Pedidos à «SIMEL»

Ou às Estações de Serviço «CONTINENTAL»

Garagem PENINSULAR — Telefone 72 2052

Av. ... Guerra Junqueiro, 1 - A

Recauchutagem «TRIUNFO»

Rua dos Pico ... 42 — Telefone ... 481

«INVÁLIDOS DO COMÉRCIO»

Tem ao vosso dispor «scooters» «Lambretta», para o sorteio que se realiza a 3 de Julho próximo.

Estrada do Desvio, 48

Lumiar Tel. 779209

LEIA, COMPRE, ASSINE, DIVULGUE «REPUBLICA». DIARIO DE DOUTRINA E INFORMAÇÃO.